

Capítulo 1 Não me Arrependo

Um homem se aproximou por trás,
um sussurro em seu ouvido:

- Está com medo?

A respiração desconhecida
continuava ali, fazendo-a tremer, mas
sem dizer nada.

Natália Ribeiro parecia sentir o
homem pausar por um momento, e
então a voz disse novamente:

- Você ainda pode se arrepender.

Ela cerrou os punhos e recusou
com a cabeça:

- Não me arrependo...

Ela estava na sua idade de
floração, mas...

Foi uma noite longa e dolorosa...

Finalmente, no meio da noite, o



homem se levantou para ir ao banheiro. Natália apoiou seu corpo exausto, vestiu-se suas roupas e saiu do quarto.

A mulher que a apresentou a esse negócio estava de pé em frente ao hotel. Natália saiu e recebeu dela uma bolsa preta.

- Este é o seu pagamento.

Natália pegou a bolsa com o dinheiro sem hesitar e saiu correndo, ignorando a dor em sua vagina, apenas querendo chegar ao hospital rapidamente.

O céu ainda escuro tornou o corredor muito silencioso. Duas macas estavam deixando em frente à sala de cirurgia, não foram enviados para dentro porque a tarifa não tinha paga.

Natália parecia magoada, disse na voz chorosa:

- Tenho dinheiro, tenho dinheiro

para salvar minha mãe e meu irmão... - Sem fôlego, entregou o dinheiro em sua mão ao médico, que deu uma olhada e deixou a enfermeira conferir antes de chamar a equipe para enviar os feridos para a sala de cirurgia.

Não os vendo empurrar Nicolas para o quarto, Natália correu, agarrou o médico e implorou:

- E o meu irmão, salve ele...

O médico suspirou:

- Desculpe, não há como salvar seu irmão...

Como não?

Natália sentiu uma dor súbita e sua vista escureceu...

Sentiu uma dor como uma faca girando em seu peito, espasmos dolorosos que a levaram ao chão. Oito anos atrás, quando ela tinha dez anos,

seu pai traiu e abandonou sua mãe que estava grávida, ela e sua mãe foram deportadas para este país estrangeiro desconhecido.

Então Nicolas nasceu, e quando ele tinha três anos, descobriu-se que tinha autismo. A vida que já era difícil ficou ainda mais árdua. Ela e sua mãe conseguiram se manter com uns bicos, mas um acidente de carro, em um país estrangeiro e sem família, sem dinheiro e sem solidariedade, fez com que ela percebesse como era estar sem saída.

Sem opções, foi forçada a oferecer seu corpo, mas nem assim conseguiu salvar Nicolas.

Sentia uma dor que não era absurda, mas te faz sentir horrível, torna difícil de respirar, o céu perde sua cor, mas ela tem que aceitá-la e ainda sim sorrir, porque ela ainda tem sua mãe.

A mãe precisava dela.

Fernanda Santana melhorou após o tratamento, mas após saber da morte de seu filho, sentiu-se devastada.

Foi Natália, abraçando-a, chorando e dizendo:

- Mãe, você ainda tem a mim, viva bem por mim.

Durante este mês no hospital, Fernanda costumava se sentar próximo à cama, atordoada. Natália sabia que ela estava pensando em Nicolas. Se não fosse por ela, temia que sua mãe teria ido com seu irmão. Por ter que cuidar de sua mãe, Natália foi expulsa da universidade, mas os ferimentos de sua mãe melhoraram.

Ela entrou no hospital com seu almoço e, quando chegou à porta da ala, ela estava quase abrindo a porta quando ouviu uma voz lá de dentro.

Era uma voz que ela conhecia bem, mesmo após oito anos, ela ainda se lembrava bem de como ele tinha forçado sua mãe a aceitar o divórcio.

Ele ainda não tinha feito uma única visita depois que vieram para cá, mas o que ele quis dizer aparecendo aqui hoje, do nada?

- Fernanda, você e a Sra. Terezinha eram tão boas como irmãs verdadeiras. Quando os filhos eram crianças, vocês já decidiram um casamento entre duas famílias. Desse jeito, deve ser sua filha que se casa...

- O que quer dizer com isso, Santiago? - Fernanda tentou juntar suas forças para bater nele, apesar dos machucados, como ele se atrevia?

Ele as colocou neste lugar desconhecido, nunca se importou com elas, e hoje ele veio pedir que sua filha

se casasse?

- O Sr. Jorge é filho de sua amiga, lindo. Você conhece a família Marchetti. Se Natália casar com ele, terá muita prosperidade... - disse, enquanto sua voz embargava.

O Sr. Jorge era honrado, um homem de boa aparência, mas há um mês ele foi para o exterior a negócios e acabou paralisado ao alimentar uma fruta desconhecida. Além de ter uma disfunção erétil devido a este acidente.

Se casasse com ele, viveria como viúva.

- Eu vou me casar.

Natália de repente abriu a porta e parou, agarrando marmitta em sua mão.

- Concordo com o casamento, mas eu tenho uma exigência.

Santiago Ribeiro olhou para a

porta e reparou a filha que ele não via há oito anos, ficou em transe por alguns segundos. Ela ainda era uma criança quando veio para cá, agora ela se tornou adulta. Era branquinha mas bem magra, um rosto pequeno não era muito maior que a palma da sua mão, com pele seca, nada brilhosa, como se estivesse malnutrida.

Nada amável como Larissa, a filha dele com Fátima Lima.

Pensando nisso, sentiu-se menos culpado. Uma garota comum não mereceu mais do que um marido deficiente.

Santiago não mais achou inadequado, perguntou:

- Qual seria sua exigência?
- Quero voltar para Santa Cruz com minha mãe e você precisa devolver todas as coisas que

pertencem a ela. Assim eu vou concordar no casamento. - Natália cerrava o punho, tentando se acalmar.

Ouviu falar da família Marchetti de Belo Mato quando era criança, embora não estivesse no país o tempo todo. A família era enorme, com uma fortuna de bilhões de dólares, nem precisava mencionar o jovem senhor nobre. Natália achou bom demais para ser verdade. Ele devia ser feio ou deformado.

Mas mesmo assim, seria uma boa oportunidade para regressar ao país, além de recuperar a propriedade que sua mãe havia perdido.

- Nati... - Fernanda queria convencê-la de que o casamento não era brincadeira.

Ela já havia sofrido muito, não podia deixar que seu casamento



também desse errado.

Assim que Santiago ouviu isso, receou-se que Natália estava convencida por Fernanda que ela não queria aceitar, então disse com ansiedade:

- OK, desde que você esteja disposta a se casar, deixo vocês retornar ao seu país.

- E quanto ao dote da mãe? -

Natália olhou para seu pai, que só era pai de acordo com a lei. Sua voz era fria.

Quando Fernanda se casou com ele, havia mesmo um dote de uma quantidade considerável, no entanto Santiago não gostava da ideia de perder essa propriedade.

- Pai, minha irmã deve ser uma garota linda. Ela merece algo melhor. A vida dela vai ser horrível se ela for se

casar com um homem com defeitos físicos. Aliás, você e minha mãe divorciaram, você deve devolver o dote que ela trouxe para a família Ribeiro.

Santiago desviou o olhar por consciência culpada, sem coragem de encarar com ela.

Como ela poderia saber que o jovem senhor da família Marchetti era uma pessoa fisicamente incapaz quando ela estava no exterior o tempo todo?

Santiago não sabia que Natália estava apenas tentando adivinhar.

Sabendo que ela iria se casar com um homem deficiente, Santiago esboçou um sorriso.

- Quando você se casar, vou fazer a devolução.

Como sua Larissa estimável pode casar com um homem impotente?

A nobreza não trouxe definitivamente as felicidades.

Santiago não ficou tão incômodo por pensar o bem para sua filha.

Porém, odiou um pouco mais Natália, que só pensou em roubar o dinheiro dele.

Santiago olhou friamente para ela, disse:

- Sua mãe não a criou bem, não sabe de respeito!

Natália gostaria de dizer:

- Você não tem nenhuma responsabilidade como pai? - Ele a deixou aqui e não se importou.

Mas ela não poderia dizer isso neste momento, não teria vantagem alguma de irritar Santiago.

- Prepare-se, voltamos amanhã. - Santiago deixou a ala sem olhar para

trás.

Capítulo 2 Gravidez

- Nati, o casamento é um acontecimento único, mamãe não permitirá que você faça isso. -
Fernanda sabia mais ou menos a intenção de Natália ao dizer isto.

Natália colocou a marmita na mesa de cabeceira e disse:

- A pessoa com quem vou me casar não é um estranho, é o filho de sua amiga.

- Sra. Terezinha faleceu cedo. Eu não sei nada sobre seu filho. Quero que você se case com alguém que ame, mesmo que eu quebre minha promessa, e não quero que use o casamento como moeda de troca. Se você precisa fazer isso por mim, prefiro ficar aqui para o resto da minha vida.

Alguém que ame?

Mesmo que ela se encontre com essa pessoa, a felicidade não seria mais possível.

Ela abaixou a cabeça, pensou que não importava com quem se casasse, o que importava era levar de volta tudo o que foi roubado dela.

Fernanda não conseguiu convencer Natália, e voltaram para Santa Cruz no dia seguinte.

Santiago não gostava delas, não as deixou se hospedar na casa de Ribeiro, mas no apartamento alugado. Até o dia do casamento, Natália se comportaria como ele queria.

Natália também não queria morar na casa dele. Se ficar ali, mãe teria de conviver com Fátima, a amante que destruiu o casamento dela. Seria melhor ficar aqui.

Fernanda ainda estava

preocupada.

- Nati, se fosse um bom casamento, seu pai não ofereceria para você, apesar de que Sra. Terezinha e eu éramos amigas.

Natália não queria falar sobre isso com sua mãe, então ela mudou de assunto:

- Mãe, coma alguma coisa logo.

Fernanda suspirou. Era óbvio que Natália não estava a fim de conversar sobre este assunto. Ela sofria há muito tempo e agora até seu casamento tinha que ser sacrificado.

Natália segurou faca e garfo em sua mão, mas não tinha nenhum apetite, estava enjoada.

- Você não está se sentindo bem?
- Fernanda perguntou preocupada.

Natália não queria preocupar



ninguém, disse que era por causa do voo.

Largou o talher e entrou no quarto.

A porta se fechou e ela se apoiou na porta. Embora ela nunca estivesse grávida, ela tinha visto como foi a gravidez de Fernanda, ela também estava enjoada e não queria comer.

Foi o que sentiu naquele momento.

Passou mais de um mês depois do sexo daquela noite. Sua menstruação estava dez dias atrasada.

Ela não queria pensar mais sobre isso. Era uma noite humilhante, fez algo que ela nunca teria feito se não fosse por sua mãe e irmão.

Ela estremeceu...

- Você está grávida por seis semanas.

Saindo do hospital, a frase do médico confirmando a gravidez ainda permeava a mente de Natália.

Natália foi ao hospital sem deixar Fernanda saber. O resultado a deixou muito amedrontada, sem ideia do que fazer. Deveria manter a criança ou abortar?

Sua mão cobria a barriga. Era fruto de um acidente, ou até um insulto, mas ela estava indecisa.

Sentia uma alegria e expectativa de ser mãe pela primeira vez.

Ela estava atordoada.

Chegando na casa, Natália escondeu o exame de ultrassom antes de abrir a porta.

Ao ver Santiago, sua cara ficou sombria.

O que ele está fazendo aqui?



A expressão de Santiago também não era muito boa, parecia por que a esperou por muito tempo. Disse com frieza:

- Vá trocar de roupas.

Natália franziu e perguntou:

- Por quê?

- Como você está se casando com Jorge Marchetti, você deve conhecê-lo pessoalmente. - Santiago a olhou de cima a baixo:

- Vai sair com ele sem se arrumar? Quer me matar de vergonha?

O que seria esta dor?

Ela pensou que se prostituir e a morte de Nicolas tinham feito ela sofrer até não se importar mais.

Mas o coração doeu quando ouviu tais palavras de Santiago, ainda não era duro suficiente.

Ela nem se importava mais com o que ele havia feito, enviando sua mãe para Atalaia, um país pobre.

Onde ela conseguiu o dinheiro?

Se ela tivesse dinheiro, como Nicolas poderia ter morrido devido ao atraso no tratamento?

Suas mãos ao lado do corpo se fecharam em punhos.

Santiago também reparou isso e parecia um pouco envergonhado.

- Vamos lá, é hora da família Marchetti chegar, não vamos deixá-los esperando.

- Nati... - Fernanda estava preocupada, ainda tentando convencer Natália. Ela já perdeu seu filho, queria cuidar de sua filha. Dinheiro não teve tanta importância.

Ela não queria que sua filha

envolva-se com família Ribeiro ou Marchetti de novo.

Família de rico é complicada. Ninguém sabia como o tal jovem da família Marchetti realmente era.

Ela estava bem preocupada.

- Mãe. - Natália olhou para sua mãe, tentando confortá-la.

- Rápido. - Santiago estava impaciente, apressando Natália, com medo de que ela mudasse de ideia.

Santiago não mostrou nenhuma piedade a ela enquanto Natália também não o considerou como pai.

Levou oito anos para desvanecer todo o afeto antigo.

O vestido de Natália era brega, e ela se encontraria com os membros de família Marchetti, então Santiago a levou a uma loja de roupas femininas

de alto nível para comprar um vestido decente.

Quando ela entrou na loja, uma moça veio para atendê-la, e Santiago empurrou Natália para frente, disse:

- Encontre algo que sirva nela.

A atendente olhou-a de cima a baixo e já sabia que tamanho devia usar.

- Senhorita, venha comigo por gentileza.

Ela pegou um vestido azul-clara e entregou-a a ela:

- Gostou desse? Pode experimentar no provador, veja como fica.

Natália levou a roupa ao provador.

- Jorge, tem que se casar com a mulher da família Ribeiro? - A voz parecia se sentir abatida.

Ouvindo a voz, Natália olhou para o quarto ao lado dela. Através da porta, Natália viu uma mulher envolvendo seus braços ao redor de um homem, implorando:

- Você não vai se casar com outra mulher, né?

Jorge olhou para ela, como se não tivesse escolha, este foi o casamento que sua mãe arranjou para ele, não podia desistir agora.

Mas, pensando naquela noite, não suportava tê-la desapontada.

- Sobre aquela noite, foi muito dolorosa?

Um mês atrás, ele foi para Atalaia para investigar um projeto e alimentou uma fruta desconhecida por curiosidade. Aconteceu que o semente dela teve um forte efeito afrodisíaco. Jorge acabou se envolvendo com uma

mulher e sucumbiu à luxúria.

Foi Ester Souza quem saciou sua vontade.

Ele sabia que não podia controlar a si mesmo naquele momento.

Diz-se que a primeira vez de sexo faz muita dor, e ele perdeu controle, então deveria ser um desastre para ela.

Impassível, ela não disse nada, apenas tremeu em seus braços.

Ele sempre soube que Ester gostava dele, mas nunca deu uma chance a ela.

Primeiro, ele não a amava. Segundo, o casamento dele já foi arranjado por sua mãe.

Mas ela sempre o acompanhou, e depois do incidente, ele sentiu que deveria assumir esta mulher.

Até hoje ele se lembrou daquele

sangue.

Ester se inclinou sobre o peito, soltou um choro tímido e abafado.

Ela gostou de Jorge e esteve com ele todos estes anos como secretária. Havia deixado de ser virgem há muito tempo. Ela não podia contar a Jorge pois sabia o quanto os homens se importavam com a pureza de uma mulher. Naquela noite, ela pagou uma fortuna para moradores para encontrar uma garota ainda virgem e a enviou para no quarto.

Depois que essa garota saiu, ela entrou e fingiu que era ela naquela noite.

- Se você gosta das roupas aqui, escolhe mais algumas. - Jorge acariciava seus cabelos e disse com carinho.

- Aquela sala é para vip, por favor, vai à direita. - A atendente lembrou

Natália.

Os provadores eram quartos privativos neste tipo de loja de roupas de grife, e o vip era ainda mais especial, com uma área para os amigos esperarem ou descansarem.

- Tá bem. - Natália pegou as roupas e caminhou em direção ao quarto à direita.

Enquanto experimentava as roupas, Natália pensava sobre o casal, e eles pareciam mencionar família Ribeiro.

Será que o homem era...

Capítulo 3 Eu Deveria Casar-me Com Você

Depois de trocar de roupa, Natália saiu e olhou para o provador ao lado de novo, a porta já estava fechada.

- Combina muito com o seu estilo.

A atendente teve bem gosto. Bastava um olhar para a cliente e já sabia escolher a peça ideal. O vestido azul claro destacou sua clara pele e a amarração na cintura ressaltava ainda mais sua cintura fina, talvez até fina demais, mas seus traços eram muito delicados.

Santiago parecia satisfeito, em seguida foi pagar pela roupa. Só no momento de pagamento viu que o preço era mais de 6 mil, mas valeria a pena já que serviria para conhecer a família Marchetti. Rangeu os dentes

enquanto pagava.

- Vamos.

Natália já havia visto sua rispidez antes, mas mesmo assim a frieza em sua voz ainda a magoava.

Ela abaixou a cabeça e o seguiu para o carro.

Logo o carro parou em frente ao portão da residência de família Ribeiro.

O motorista abriu a porta para Santiago, logo saiu e Natália o seguiu.

Em frente à casa, ela ficou em transe por alguns segundos. Quando ela e sua mãe passavam por um péssimo momento por causa da doença de Nicolas, seu pai e a amante estavam felizes vivendo e se divertindo nesta mansão.

Suas mãos estavam rígidas de raiva.

- Por que parou aí? - Santiago não sentiu ninguém o seguindo e, quando olhou para trás, viu sua filha em pé em frente à porta.

Natália logo o seguiu pela casa. Uma empregada informou que o pessoal da família Marchetti ainda não tinha chegado, então Santiago pediu que ela esperasse na sala de estar.

Perto de uma janela bem alta, ficava um piano Seidel, fabricado na Alemanha. Era muito caro, comprado para ela por sua mãe em seu quinto aniversário.

Ela amava o piano desde pequena e começou a aprender a tocar aos quatro anos e meio, mas ela nunca mais tocou depois de ter sido mandada embora.

Ela não conseguiu evitar tocá-lo, alegre com a lembrança.

Ela passou o dedo indicador pelas teclas e as pressionou, tocando uma nota nítida e ressonante. Seus dedos estavam muito mais rígidos porque ela não tocava há muito tempo.

- Quem deixou você tocar minhas coisas?! - Uma voz claramente irritada soou atrás dela.

Suas coisas?

Natália virou-se e viu Larissa Ribeiro atrás dela, furiosa. Lembrou que ela era um ano mais nova, com idade de dezessete. Herdou os méritos de Fátima Lima, além de muito bonita.

Mas quando sentia raiva, era horrorosa.

- Seu piano?

Elas acabaram com o casamento da mãe, gozaram o dinheiro, até o presente que recebera de sua mãe se tornou dela?

Natália lentamente cerrou seus punhos e disse a si mesma várias vezes que devia se controlar, e não se precipitar, porque agora ela não seria capaz de pegar de volta o que pertencia a ela.

Ela deveria resistir!

Ela não era mais a menininha que foi mandada embora por seu pai há oito anos e só chorava. Agora ela cresceu!

- Você que é a Natália Ribeiro?! - Larissa reagiu, hoje foi o dia em que a família Marchetti veio e o pai buscou a ex-esposa e filha dela de volta para país.

Larissa ainda lembrou que quando Santiago enviou Natália para exterior, Natália ajoelhou-se e abraçou as pernas de Santiago, implorando-o para que não a mandasse embora.

- Ficou muito feliz por retorno, não ficou? - Larissa dobrou os braços a volta do peito, olhando para ela com desprezo.

- Não se entusiasme. Pai quer que você volte somente para casar com Jorge Marchetti. Dizem que aquele homem...

Falando, Larissa desatou um sorriso malicioso.

Ocorreu a ela que Natália se casaria com uma pessoa que era impotente nem conseguia andar.

O casamento é um evento ímpar, o que seria de sua vida se casando com um homem desses?

Natália franziu as sobrancelhas.

Em seguida, uma empregada anunciou:

- Sr. Jorge Marchetti chegou.

Santiago recebeu-o pessoalmente na porta.

Natália virou-se e viu um homem em uma cadeira de rodas sendo empurrado para dentro. Tinha características marcantes, boa aparência, além de imponente.

Não era o homem que ela viu no provador, flertando com uma mulher?

Seria ele mesmo o jovem mestre da família Marchetti?

Mas no provador, ela claramente viu que ele era capaz de se levantar, e também abraçou a mulher, não havia visto problema nenhum em suas pernas.

O que aconteceu?

Ela não tinha entendido por que este homem fingia ter uma deficiência quando Santiago a chamou:



- Natália, venha logo, este é Sr. Jorge Marchetti.

Santiago se curvava, até sua postura demonstrava bajular aquela presença imponente:

- Sr. Jorge, esta é Nati.

Santiago lamentou profundamente que ele era tão digno mas havia ficado paralisado desta forma.

O olhar de Jorge pousou sobre Natália. Era uma garota jovem, bastante magra, parecia desnutrida. A expressão do Jorge era bastante séria.

Este é o casamento arranjado por sua mãe, que faleceu. Como um bom filho ele não pôde quebrar o acordo. Por isso espalhou a notícia que se alimentou fruta venenosa enquanto viajava e que ficou paralisado e impotente, para que a família Ribeiro

desistir de tudo.

Ele não esperava que a família Ribeiro não rescindiu o casamento.

Jorge, em silêncio, aparentava não estar satisfeito. Santiago, que percebeu seu descontentamento, logo explicou:

- Ela ainda é pequena, acabou de fazer dezoito, logo que ficar mais madura ficará mais bonita.

Jorge zombou no coração, não viu a beleza mas viu algo incomum, que o pai queria que a filha se casasse com um aleijado.

Com uma expressão de frieza, a tristeza em seus lábios exclamou:

- Fui ferido enquanto viajava ao exterior ao trabalho. Temo não pisar mais no chão com minhas pernas, e eu não poderei executar os deveres como marido.

- Não me importo - Natália respondeu de imediato.

Santiago prometeu-lhe que devolveria o dote de sua mãe assim que se casasse com Jorge. Mesmo se casasse no primeiro dia e se divorciasse no segundo, ela concordaria.

Depois de ligar os pontos, Natália entendeu tudo. Obviamente ele podia se levantar, mas veio à casa Ribeiro em uma cadeira de rodas. Jorge não queria cumprir o acordo provavelmente por causa daquela mulher, e queria que a família Ribeiro cancelasse o casamento.

O que ele não esperava era que Santiago estaria disposto a sacrificar sua filha menos amável para confirmar o noivado.

Jorge olhou para ela, apertando os

olhos.

Natália sentiu um calafrio perante seu olhar. Amargurada, seria que ela decidiu em se casar com a Jorge Marchetti por sua vontade?

De que outra forma ela poderia retornar ao seu país e recuperar o que ela tinha perdido se não o fizesse?

Ela fez um sorriso relutante, apenas ela sabia a amargura e o sofrimento.

- Nosso casamento foi arranjado desde crianças, não importa o que o Sr. se tornou, eu devo me casar com o Sr.

Jorge a olhou com ainda mais atenção, não esperava que ela falou muito bem.

Santiago não achou nada estranho, perguntou:

- Sobre a data do casamento?



A cara de Jorge mudou num instante, mas logo ficou calmo e respondeu:

- Claro, este é o acordo, organizado pelas duas famílias há muito tempo, não há como quebrá-lo.

Natália olhou para baixo, não conseguia olhar para ele neste momento. Era óbvio que ele estava igualmente insatisfeito com este arranjo.

Somente concordou pois era o acordo.

- Ótimo. - Santiago se alegrou. Seria ótimo unir-se com a família Marchetti como parentes usando uma filha que não era valorizada.

Embora a família Ribeiro também estivesse rica, não era nada em comparação com a família Marchetti. Não, na verdade, a diferença entre as

duas famílias é da água para o vinho.

A comparação não era justa!

Santiago se inclinou e disse em uma voz baixa:

- O jantar está pronto, fique aqui e janta conosco.

Jorge franziu, odiou esta atitude lisonjeada que Santiago demonstrava o tempo todo.

- Não será necessário, estou muito ocupado hoje - Jorge recusou. Quando Lucas o levou para fora e passou por Natália, Jorge sinalizou para o assistente parar, disse:

- A Sra. Natália está disponível?

Capítulo 4 Casamento Sem Cerimônia

Era uma pergunta, porém num tom irresistível.

Natália acenou com a cabeça. Ele parecia querer conversar com ela.

Ela também.

Santiago deu um aviso à Natália:

- Tenha modos.

Não é de bom grado ofender a pessoa com quem vai se casar. A frieza de Jorge insatisfeito com Natália não incomodava, já que a ascensão na família Marchetti seria excelente para a família Ribeiro, além de ajudar o negócio na empresa.

Santiago não quis que Natália arruinasse o casamento.

Natália fingiu não o ver e seguiu

atrás Lucas.

Ela sabia bem o que Santiago estava pensando. Quanta confiança ele tinha de que ela iria ajudá-lo depois de se casar com o herdeiro de família Marchetti?

Ser pai dela seria mesmo o suficiente?

Será que ele a via como filha? Ele tinha noção do que foram estes últimos oito anos?

Natália se perdera em seus pensamentos quando sua cabeça acertou uma "parede", ao olhar para cima, se deparou com aquela face impecável olhando para ela.

Ela conseguia se levantar, sem problemas.

Mas isso comprovou aquilo que tinha em mente.

Os cabelos de Natália se arrepiaram, olhou bem em seus olhos, e disse com calma:

- O Sr. finge ser deficiente, não é?

Apertando ligeiramente os olhos, o desgosto no olhar de Jorge, ao ser exposto desta forma, era evidente. Disse em um tom não baixo nem alto, mas poderoso o suficiente:

- O que você vê em mim? Quer se casar para levar o meu dinheiro?

Natália sentia calafrios passando pelos seus ossos, acompanhando o olhar frígido dele. Um aperto no coração fez-a sufocar por dentro, mas parecia bem calma.

- Fomos arranjados quando eu ainda tinha dois anos de idade. Eu por acaso entendia alguma coisa de dinheiro ou sobre ser uma esposa rica? Eu obriguei as mães a arranjam este



casamento?

Ela relaxou um pouco o seu tom, calculou o que ia dizer:

- Quando eu tinha dois anos, o Sr. Jorge já tinha dez anos, ou seja, oito anos mais velho do que eu, a diferença te lembra que a idade chegou?

Ah! Jorge riu. Esta mulher não apenas fala bem, mas também é bem desaforada!

Ela não perdeu a oportunidade!

Mas ele seria mesmo tão velho?

Um cheiro de pólvora no ar.

Os quatro olhos se encarando, soltando faíscas, recuar demonstraria uma fraqueza agora.

As mãos de Natália que pendiam ao corpo fecharam nos punhos firmes. Se casaria com a família Marchetti apenas pela promessa de Santiago de

devolver o dote de sua mãe.

Ela decidiu abaixar a guarda a fim de não criar um inimigo logo agora.

- Sr. Jorge, eu sei que você não quer se casar comigo, na verdade, tenho uma proposta.

Ela pegou uma emoção em um repente ao olhar novamente para Jorge, foi breve mas ela capturou.

- Sr. Jorge, vamos fazer um acordo. - Natália expôs o que pensava, de fato não queria se casar com a ele, apenas queria voltar do exterior e levar de volta o que pertencia a ela e sua mãe.

Jorge riu com desdém. Que ideia seria essa de acordo? Que ridículo!

Natália estava tão tensa que conseguia sentir o suor frio em suas costas. Jorge era muito alto, ela tinha que olhar para cima para o encarar.

- Eu sei que o Sr. finge ser deficiente para que a família Ribeiro se arrependa deste casamento. Eu concordei pois tenho minhas dificuldades.

Isso deixou Jorge intrigado.

- O que você quer? Todo acordo tem seus termos e condições.

- Um mês, um mês de casamento, e então eu vou pedir o divórcio. - Um mês era o bastante. Ela pediria o divórcio assim que ela conseguisse o dote de sua mãe.

Jorge não gostou:

- Então esse era o acordo que gostaria de propor?

- Sim, devemos honrar o casamento já que este é o acordo das duas mães, nenhum de nós pode quebrar o combinado pois é o nosso respeito por elas. Mas depois do

casamento, já que não combinamos, é razoável que devemos nos separar. Assim não estaríamos quebrando o combinado. E o Sr. também não precisa casar-se com alguém que não goste para passar o resto de sua vida com ela. É para o seu próprio bem.

Após dizer tudo o que pensava, Natália se acalmou:

- Acho que o Sr. Jorge deve ter alguém de quem goste para tentar, como for possível, fazer a família Ribeiro quebrar o contrato, certo?

Jorge se irritou num instante, seu rosto agora quente de raiva, admitiu:

- Eu não havia percebido que você é inteligente.

Ele quis casar-se com Ester, cuja ingenuidade o comoveu.

Jorge fitou aquele rosto que fingia calma.

- E você, para que servirá este mês de casamento?

Estava claro que ela tinha outras intenções.

O aperto no coração, mais uma vez, sufocava Natália. Ela não podia dizer que era para o dote de sua mãe, certo?

Porém, ele não acreditaria se ela não desse uma explicação convincente.

- Minha mãe realmente se importa com esse noivado. Não quero desapontá-la, pois sua saúde está vulnerável. - Seu olhar desviava para os lados porque ela havia mentido e sua mãe não queria que ela se envolvesse com a família Marchetti.

O tom de voz de Jorge causava medo, intimidava por parecer que conseguia ler sua mente:

- Verdade?

Seu olhar era tão agudo que a deixou embaraçosa e desamparada. Quando ela não sabia mais o que dizer, o celular tocou.

Jorge pegou o telefone em seu bolso, mas pareceu relaxar ao ver quem ligava para ele, virou as costas para atender à ligação, mas retornou por lembrou algo, e disse:

- Já que é somente um mês, não há motivo para realizar cerimônia.

Natália não tinha escolhas menos de concordância.

- Tudo bem.

No dia 12 de agosto, Lucas veio buscar Natália.

Não havia festa ou cerimônia alguma, somente a certidão.

Natália não titubeou pois sabia

muito bem que isso era resultado do acordo que fizeram.

Se não fosse o casamento arranjado, jamais teriam se conhecido.

Logo o carro parou em frente à mansão.

O sol raiava, a gigantesca casa de pedra era esplêndida.

- Entre, por favor. - Disse Lucas, com um gesto.

Nada simpático nem arrogante. Ele sabia que o casamento entre seu mestre e essa mulher era uma mera formalidade para cumprir o acordo.

Não a tratava como a senhora verdadeira da família Marchetti.

Embora fosse uma casa grande, somente havia uma criada. Lucas não a apresentou a ninguém e logo saiu.

Natália se sentia desconfortável.

- Esta é a residência do Sr. Jorge. Chamo-me Joana, cuído de tudo da vida dele. - Joana a levou para o quarto, disse:

- Se precisar de alguma coisa, basta me chamar.

Um mês não era muito tempo. Natália trouxe suas próprias coisas, mesmo pensando que não precisaria de nada, disse:

- Está bem.

Joana abriu a porta do quarto e virou com a intenção de dizer algo, mas no final suspirou:

- Sr. Jorge não voltará mais hoje, é o aniversário da Sra. Ester.

No primeiro dia oficialmente casados, embora não haja de fato casamento algum, pelo menos, era sua esposa nominal. Contudo, ele saiu com outra mulher. Joana sentiu pena de

Natália, que acabara de chegar, sendo tratada desta forma. A vida dela diante seria mais miserável?

Capítulo 5 A Noite de Núpcias

Natália parecia saber o motivo pelo qual Joana sentiu pena dela, mas não explicou, só sorriu a ela.

Ela e Jorge tinham um acordo, o que não lhe dava direito de perguntar nada muito pessoal.

Natália se sentia um pouco mais à vontade quando ele não estava.

Ela observou a mobília do cômodo que entrara. Era uma decoração distintiva e sofisticada, numa cor preto e branco, de estilo elegante e chique, que combinava luxo e simplicidade.

- Este é o quarto do Sr. Jorge. -
Joana sorriu. Como foram casados, era natural dormir juntos.

Natália pensou em dizer algo mas o melhor era somente concordar.

Foi difícil adormecer nesta primeira noite num lugar desconhecido. Ela se deitou na cama mexendo no celular, procurava um trabalho, algo que permitisse ter maior independência, cuidar da mãe e dar a criança em sua barriga um futuro.

- Olha só.

Natália logo viu uma seleção de tradutores, algo interessante já que era raro procurava quem fale Atalaico.

Atalaia também é o país ao qual ela foi enviada por Santiago, um país bem atrasado, nos trópicos, e não há muita gente que fale a língua de lá. Normalmente as línguas mais usadas são as de países mais desenvolvidos.

O salário e benefícios eram ótimos.

Ela resolveu deixar o seu contato.

Em seguida, deixou o telefone de



lado e foi dormir.

A luz da lua entrava pela janela como uma seda, bem suave e límpida. A noite era sossegada.

Logo pegou no sono e, enquanto dormia, um Maybach parou do lado de fora, iluminado pela lua.

Uma silhueta exuberante saiu do carro ao abrir a porta, adentrou a casa, parecia errar alguns passos, como se tropeçasse.

Ele arrumou o colarinho, sentiu sede e, agora no quarto, serviu-se um copo de água. Seu pescoço se movia de forma brusca a cada gole. Seus olhos escuros agora exibiam o vermelho da embriaguez, serviu outro copo para aliviar o ardor de sua garganta. Bebeu bastante uísque na refeição de negócio e umas taças de vinho acompanhando a festa de Ester.

Foi um bom bebedor, mas também se embriagou.

Largou o casaco no sofá e foi direto para o quarto sem tomar ao menos um banho.

O quarto estava escuro, mas resolveu não acender as luzes já que sabia onde a cama estaria.

Deitou-se logo.

Enquanto dormia, Natália sentiu o movimento de sua chegada, mas virou de lado e continuou a dormir.

Na manhã cedo, o raio da luz, como um conjunto de fios dourados brilhantes, iluminou todo o quarto.

Os dois dormiam tranquilamente.

Como um doce casal.

Os cílios dele se moviam de forma leve, abriu lentamente seus olhos, mas sentia dor de cabeça devido à ressaca

da noite passada. Precisava de um banho para acordar, mas ao levantar o braço, sentiu que havia tocado algo diferente.

Ao se virar, viu a mulher deitada em seus braços.

Seus cabelos escuros escorriam por seu braço como água de tão lisos e sedosos, reparou em sua pele clara, cílios curvados como asas de borboleta, seus lábios cor-de-rosa levemente abertos e sua respiração calma.

Seu olhar acompanhava as linhas de seu corpo, observando seu pescoço fino e esbelto.

A forma com a qual respirava era quase sedutora.

Sentiu uma vontade inesperada que nem mesmo Ester havia despertado.

Ele franziu, não gostava dessa atração fora do controle, mas não conseguia mover seus olhos.

Em seu sono, Natália sonhou que ela estava na savana africana, sendo encarada por um leão feroz como se fosse a próxima refeição.

Ela acordou de repente de seu sono.

No entanto, assim que abriu os olhos, se deparou com um olhar profundo que fingia estar calmo.

Sua mente ficou em branco.

Em um ímpeto, recuou e se cobriu, balbuciando:

- Você, por que está aqui?

O homem desviou o olhar e levantou o cobertor devagar:

- Eu moro aqui.

Natália tentou retrucar, mas ao

reparar o meio, engoliu as palavras.

- O Sr. não foi para o aniversário da sua namorada? Por que voltou? -
Natália pulou da cama e ficou ao lado.

Seu tom soou como se ela estivesse questionando.

Ela abaixou a guarda ao ouvir Joana dizer que ele não voltaria tão cedo, dormindo mais profundamente a ponto de não perceber sua entrada no quarto.

De fato, acabou dormindo na mesma cama que ele.

Pensando em dormir nos braços dele, sentiu um calor em seu rosto.

Olhou para baixo, envergonhada.

Jorge desabotoou sua camisa, ainda com as roupas de ontem, sujas de álcool e amarrotadas. Fitou a mulher cabisbaixa ao lado da cama, e

então esboçou um sorriso significativo:

- O aniversário da namorada é mais importante que a noite de núpcias?

Natália não disse nada.

Que romantismo? Nem mesmo eram um casal verdadeiro.

Jorge tirou a camisa.

Natália se virou para não ver o homem se despindo na frente dela.

Desde aquela noite, qualquer contato muito próximo com homens lhe causava repulsa.

Ela entrou em pânico.

- Eu... Estou de saída.

Depois de dizer isso, saiu do quarto depressa.

Jorge não deu atenção, continuou se despindo e foi ao banheiro.



Ele precisava de um banho para clarear suas ideias.

Após uma hora do barulho de água correndo, o vapor e a fragrância do gel de banho podiam ser sentidos de longe. Vestiu um roupão branco sem amarrar completamente, mostrando um pouco de sua pele cor de mel e apurou seus cabelos curtos e negros, emitindo um encanto masculino que não pode ser subestimado.

Ele foi até o armário para pegar suas roupas, mas se deparou com uma bolsa com estampa de girassol.

Ele recuou, será que isso era dela? A propósito, tal estampa era bem infantil.

Havia uma certa audácia de colocar as coisas dela ali.

Ele franziu, mas retirou suas roupas e acabou esbarrando na bolsa.

A bolsa não estava fechada, então tudo saiu de dentro dela ao cair. Roupas simples e alguns pertences.

Ele se abaixou para recolher os objetos, mas acabou encontrando também o exame de ultrassom...

Natália Ribeiro, feminino, gravidez precoce, seis semanas.

Aquela mulher está grávida?

Capítulo 6 Os Três Convivem Juntos

Jorge franziu pois sentia-se traído.

Na sala de estar, Joana já estava preparando o café da manhã.

Vendo Natália de pijama, sozinha no sofá, ela sorriu:

- Você dormiu bem?

Ela pensou que Jorge não voltaria para ficar com Ester e, quando ela ouviu um barulho à noite, ela se levantou para dar uma olhada e sabia que Jorge havia chegado e dormiu em seu quarto.

Esta foi a esposa que a sua mãe escolheu para Sr. Jorge. Até mesmo Joana, que cuidava dele, estava feliz.

Ela parecia entusiasmada.

Natália esforçou um breve sorriso.

- Bem, muito bem.

- Então troque de roupa. Vou preparar o café da manhã. - Joana entrou na sala de jantar e começou a fazer o café.

Natália olhou para seu pijama, as roupas que ela tinha trazido ainda estavam no quarto.

Ele já deve estar vestido agora, não é?

Ela foi até o quarto, parou em frente a porta e bateu.

Ninguém respondeu.

Ela bateu novamente, nenhuma resposta.

Não havia outra escolha, tentou abrir a porta do quarto com um empurrão, já que não estava trancada.

Uma brisa gelada a recebeu ao abrir a porta.

O homem estava sentado na beira da cama com o olhar fixo em um papel.

Esse papel...

Logo Natália entendeu o que ele estava segurando. Viu a bagunça no chão e sentiu sua privacidade violada. Ela correu para pegar o papel e exclamou:

- O que lhe dá o direito de invadir minha privacidade desta forma?

Jorge disse com um tom de deboche:

- Privacidade?

Com um sorriso maléfico, questionou:

- Você carrega um bastardo em sua barriga, casa-se comigo e agora quer privacidade?

- Eu... eu... - Natália tentou explicar, mas não sabia o que dizer.

Jorge se levantou, sem nenhuma pressa, cada passo era um aviso da tempestade que viria.

- Diga-me, quais são suas intenções?

Queria fazer dele um pai postiço para o primeiro neto da família Marchetti?

O acordo foi uma desculpa para chegar até aqui?

Quanto mais ele pensava nisso, mais sombrio ficava.

Natália segurou seus lábios e corpo trêmulo, recuava cada vez mais, suas mãos cobrindo seu abdômen com medo de algum ferimento que pudesse atingir o bebê.

- Eu não quis esconder isso de você. No começo era somente um casamento arranjado, eu só... Não havia motivo para eu dizer isso.

Jorge tentou intimidá-la:

- É isso?

Natália protegeu seu abdômen, recuando lentamente, lutou para ficar com calma.

- É verdade. Como consigo enganar o Sr. nesse assunto? Juro, se tiver más intenções, eu morrer miseravelmente. Aliás, se eu importunar o Sr., teria um jeito de me matar, não é mesmo?

Mesmo muito delicados, Jorge notou seus movimentos, vendo a garota protegendo a barriga.

Os olhos fixaram em seu rosto.

- Por que não deixou claro antes?

Jorge não acreditou nela tão fácil.

Suas mãos na barriga se apertam devagar. Ela não estava esperando uma criança agora, mas era de seu sangue,

ela queria muito manter esta criança já que havia recentemente perdido seu irmão.

Logo poderiam estar ela, a mãe e a criança reunidos como antigamente estava com Nicolas.

Tremia muito ao se lembrar daquela noite, suava frio.

- Eu... Acabei de descobrir não muito tempo atrás.

Ela não teve coragem de contar a mãe os testes que havia feito, nem mesmo os levou para casa pois temia que Fernanda os encontraria.

Não imaginava que causaria tanto problema assim.

Isso fez Jorge suspeitar de suas intenções.

Ela ainda é jovem demais para...

Quão ousada é sua vida privada?

Jorge ficou com cara amarrada, advertiu-a:

- Seja obediente este mês. Se eu souber que está aprontando...

- Não, garanto que não farei nada de errado e, se eu fizer, pode punir-me o que quiser. - Natália lhe deu certeza.

Mesmo que não consiga ganhar a confiança dele, não poderia deixá-lo duvidar de seus motivos.

A situação já era ruim, não devia fazer novos inimigos neste momento pois dificultaria conseguir suas coisas de volta.

Jorge olhou para ela julgando a credibilidade de suas palavras.

Bateu-se na porta. Joana veio informar:

- O café da manhã está pronto.

Jorge retirou seu olhar,

acalmou-se e mandou:

- Arrume suas coisas.

Saiu após dizer isto.

Assim que Jorge saiu do quarto, as pernas de Natália ficaram fracas, se apoiou na cômoda e ali ficou até se recuperar, então se abaixou e juntou suas coisas do chão.

Vendo o exame de ultrassom em sua mão de novo, as lágrimas caíram e pingaram sobre o papel.

Ela enxugou seu rosto. Ela não podia chorar, de jeito nenhum. Choro é um sinal de fraqueza.

Ela não podia ser fraca, sua mãe e o bebê precisavam dela.

Dobrou o exame e o colocou na bolsa, trocou de roupa e saiu.

A sala de jantar estava vazia, havia copos e pratos usados na mesa;

ele deveria ter comido e deixado.

Natália suspirou aliviada, qualquer tempo perto dele era deprimente.

Ela foi até a mesa e comeu.

Terminou o café e voltou para o apartamento alugado. Tinha combinado com a mãe. Ela deveria estar preocupada.

Logo que Natália entrou, Fernanda a puxou e perguntou:

- O Sr. Jorge...

- Mãe. - Natália disse alto, meio chateada pois não queria falar sobre isso ainda:

- Ele é simpático, não se preocupe comigo.

Fernanda suspirou. Sua filha era madura o suficiente para ter suas próprias opiniões e não queria mais obedecer à mãe, ficou abatida.

- Eu só queria cuidar de você.

Temia que o homem lhe maltratasse.

Natália a abraçou, a intenção não era ser grosseira, mas enfrentar Jorge e convencê-lo foi bastante cansativo.

- Mãe, estou um pouco cansada, não me leve a mal.

- Eu sei, pode ficar tranquila. -
Fernanda massageou suas costas, parecia saber o quanto estava cansada.

- Se estiver cansada, tire um cochilo.

Natália concordou, mesmo não querendo dormir, mas o cansaço falou mais alto e logo foi ao quarto e pegou no sono.

Quando o almoço ficou pronto, Fernanda a acordou ao meio-dia para

comer.

Na mesa, a mãe disse, enquanto servia o arroz:

- Fiz linguado grelhado que você adora.

Fernanda sentia muito pela sua filha, não conseguiu dar a ela uma boa infância e sempre sofreu muito.

Natália olhou para o peixe, que antes fora um de seus favoritos, mas agora trazia o enjoo.

Ela não conseguiu segurar.

- Nati.

Natália não explicou, cobriu a boca e correu para a pia do banheiro, onde se apoiou para vomitar.

Fernanda via sua filha passando mal, ficou preocupada pois estava pálida, não queria acreditar no que pensara. Sua filha era muito

conservadora, honesta, e nunca teve um namorado, cuidava muito de si mesma.

A voz de Fernanda estremeceu:

- Nati, o que está passando?

Natália estava tensa, apertando a borda da pia com força. Se ela queria mesmo ter essa criança, mais cedo ou mais tarde deveria contar a Fernanda.

Precisou de toda a coragem que lhe restava para encarar sua mãe.

- Estou grávida.

Fernanda recuou, quase não conseguiu ficar firme. Era difícil acreditar já que a filha tinha somente 18 anos.

Capítulo 7 Aborto Indolor

- O que está acontecendo?! -
Fernanda questionou, tentando compreender o assunto:

- O dinheiro não foi dado pelo autor do crime?

Fernando fora ferido no acidente de carro e a despesa de operação era alta. Além de pagar o serviço do enterro do seu irmão, Natália também deu dinheiro Fernanda, dizendo que era do perpetrador.

Natália não sabia como explicar a verdade.

Seu silêncio era sua confissão, como uma garota teria levantado todo esse dinheiro? Fernanda finalmente entendeu mesmo que não queira admitir:

- Você se vendeu...

Ela agarrou o pulso de Natália, disse:

- Você não pode ter este bebê, vamos ao hospital agora mesmo!

- Por que não? - Natália tentou se livrar do agarrão.

- Se você tiver o bebê, você vai acabar com a sua vida! - Ela não poderia ter esse filho, ela já era casada, seria o fim se mais alguém descobrisse.

- Mãe, por favor, me deixe manter ele. - Natália implorou no choro.

Natália não conseguia comover Fernanda. Ela estava convicta do que seria o ideal a se fazer.

Ela levou Natália para o hospital no mesmo dia.

Natália resistiu, e Fernando

ameaçou com morte dela mesma.

Sem escolha, Natália foi lá fazer vários exames e, quando Fernanda buscou os resultados, ela estava sentada sozinha num banco no corredor, suas mãos sobre sua barriga. .

Chorava copiosamente.

Magoada e indefesa.

- Jorge, não se preocupe, estou bem, só queimou um pouquinho. - Ester sorriu, vestia uma saia preta apertada que envolvia as curvas de seu corpo, um paletó masculino cobria seus ombros. Jorge usava uma camisa branca com as mangas para cima, mostrando seus braços fortes.

Disse, preocupado:

- É uma queimadura, deixará uma cicatriz se não for tratado da forma certa.



Ester encostou-se no peito do Jorge:

- E se ficar uma cicatriz, vai deixar de gostar de mim?

- Que besteira!

Ester caiu nas gargalhadas, sabendo que Jorge não ligava para isso.

Essa voz...

Natália levantou a cabeça e viu Ester encostada em Jorge, vindo em sua direção.

Como se fossem feitos um para o outro.

Fora feita de palhaça, perdeu sua virgindade ainda cedo e estava grávida sem saber quem era o pai.

- Próximo. - Quando a porta se abriu, uma enfermeira estava de pé, perto de uma jovem que cobria sua

barriga ao sair, balbuciava e reclamava:

- Que indolor que nada, por que doeu tanto?

Jorge fixou seu olhar em Natália, outrora parecia se importar tanto com a vida da criança, agora veio para ter um aborto?

Ele zombou-a por dentro!

Ester acompanhou o olhar de Jorge.

Achou familiar assim que viu Natália, mas não conseguia se lembrar exatamente. Onde ela a tinha visto antes? Olhando para Jorge, perguntou:

- Você a conhece?

- Não conheço. - Jorge abriu um pequeno sorriso gélido.

Para Natália, Jorge tinha criado uma imagem muito ruim dela: um passado conturbado, grávida tão

jovem, mostrara um lado maternal em um momento para logo depois correr para fazer um aborto.

Ela era mentirosa!

- Você tem certeza disso? - A enfermeira queria que ela confirme.

Natália não queria ser vista nessa situação, mesmo relutante, magoada e sem saída, ela confirmou:

- Eu tenho certeza.

- Então venha comigo.

Natália baixou a cabeça e seguiu a enfermeira para a sala de cirurgia. Com a porta fechada, isolou tudo do lado de fora.

Ester estava inquieta pois percebeu que Jorge estava ficando irritado e agressivo, pegou em seu braço e disse com ternura:

- Jorge.

jovem, mostrara um lado maternal em um momento para logo depois correr para fazer um aborto.

Ela era mentirosa!

- Você tem certeza disso? - A enfermeira queria que ela confirme.

Natália não queria ser vista nessa situação, mesmo relutante, magoada e sem saída, ela confirmou:

- Eu tenho certeza.

- Então venha comigo.

Natália baixou a cabeça e seguiu a enfermeira para a sala de cirurgia. Com a porta fechada, isolou tudo do lado de fora.

Ester estava inquieta pois percebeu que Jorge estava ficando irritado e agressivo, pegou em seu braço e disse com ternura:

- Jorge.

- Vamos logo. – respondeu com cara fria.

Ester apertou sua mão ao olhar para as portas da sala de cirurgia, sentiu como se Jorge conhecesse aquela mulher, mas nunca havia visto ele com outra.

Ela tinha certeza, então quem era aquela mulher?

Por que ele está tão irritado?

- Jorge, aquela garota que vimos...

Jorge a abraçou, tentando abafar o assunto:

- Alguém que não interessa, não precisa pensar nisso agora.

Embora Ester estivesse curiosa, não podia dizer mais nada.

Na sala de cirurgia, vendo todos aqueles instrumentos, Natália hesitou. Não, ela não poderia desistir desta

criança, de forma alguma!

- Deite-se. - O médico gesticulou.

- Não quero mais isso. - Ela balançou a cabeça e fugiu dali.

Ela correu rápido em pânico, não via nem o que vinha pela frente até se chocar com um homem.

Cobria sua testa e pediu desculpa depressa:

- Sinto muito, me perdoe.

- Natália? - Anderson hesitou a chamar, pois achou parecida, mas não tinha certeza.



Capítulo 8 Como Você Quer que Eu Responda?

Natália levantou a cabeça lentamente, quando olhou nítida a cara do homem, disse com surpresa:

- Dr. Anderson.

Havia um grupo de pessoas atrás dele e Natália ficou ainda mais surpresa:

- O que você está fazendo aqui?

Seu irmão Nicolas tem autismo e foi diagnosticado por Anderson. Eles foram se conhecendo melhor com o tempo.

Anderson sorriu gentilmente e antes que pudesse dizer algo, o diretor falou:

- Dr. Anderson está aqui para dar uma palestra em nosso hospital.



Anderson Werner é um famoso psiquiatra e tem conhecimento ímpar na área de autismo.

- E quanto a você, por que você está aqui? Você não está se sentindo bem? - Anderson perguntou.

Pensando na atitude determinada de sua mãe, Natália tremeu.

- Nati! - Com o checklist em mãos, Fernanda veio do outro lado do corredor ao se assustar com a comoção e com o que a enfermeira disse.

Natália mordeu o lábio e sentia vontade de chorar.

- Mãe.

Anderson disse ao diretor:

- Podem ir, tenho algo a fazer.

- Então não vamos incomodar mais. Estou convidando o Dr. para



trabalhar em nosso hospital, se houver algo que precise, vou fazer o possível.

Anderson disse:

- Vou considerar a respeito.

- Sra. Fernanda, vamos falar lá fora, aqui não é o lugar certo. - O hospital estava lotado, não seria adequado conversar ali.

Fernanda também conhecia Anderson. Quando ia examinar seu filho, mesmo sem dinheiro, ele dava um jeito.

Ela tinha um grande respeito por Anderson.

Ela apanhou Natália pelo braço, com medo de que ela tentasse fugir de novo.

Logo depois de sair do hospital, Natália se ajoelhou para Fernanda.

- Mãe, por favor, Nicolas se foi,



deixe-me mantê-lo, está bem?

Anderson não entendeu o que ela quis dizer, mas logo entendeu ao olhar no laudo médico na mão de Fernanda. Natália estava grávida.

Era realmente inacreditável.

Ele estava curioso para saber o que estava acontecendo, mas agora não era hora de perguntar.

Natália nunca havia chorado na frente de Fernanda, nem mesmo quando seu irmão morreu. Ela chorou em segredo.

Fernanda não queria pressionar, mas ela teria algum futuro com esta criança?

Dizem que se tornar mãe te transforma mais forte. Vendo a expressão da filha, sabia que seria difícil fazê-la desistir. Fernanda suspirou profundamente:



- Seja como você quiser.

Ela disse isso, virou as costas e foi para casa, muito magoada, não sabia mais como encarar sua filha.

Natália se abaixou, se rendeu às lágrimas. Ela não queria chorar, mas não podia segurar. A mágoa e dor acumulados emanava no seu coração, que a fizeram não conseguir mais aguentar.

Anderson as procurou antes que ambas voltassem para Santa Cruz, e descobriu que seu irmão havia morrido num acidente de trânsito.

Ele não sabia o que aconteceu neste período.

Anderson agachou-se, apertando seus ombros. Ainda era uma adolescente quando a conheceu no passado, mas ela já sabia como cuidar de seu irmão e de sua mãe.



Uma vez, viu quando somente tinha dinheiro para comprar dois almoços e comprou um para sua mãe, outro para o irmão, disse para Fernanda que já havia comido o dela.

Antes que Anderson pudesse tocar na cabeça de Natália para confortá-la, ela se levantou de repente e olhou para ele.

- Obrigada por ter me ajudado antes. Eu definitivamente pagarei de volta quando eu tiver dinheiro no futuro.

Anderson ria, cerrou a palma e retirou a mão parada sob a cabeça da garota.

- Não precisa retribuir a minha ajuda, foi de coração.

Natália abanou a cabeça.

- Você é gentil, mas não posso aceitar ambos a bondade e dinheiro.



Ela devolveria assim que possível.

Anderson ajudou ela a se levantar.

- Onde você mora? Vou lhe dar uma carona.

Natália estava preocupada com Fernanda, então aceitou a carona e lhe disse o endereço.

Ao chegar, Natália saiu do carro, Anderson perguntou:

- Você vai voltar para Atalaia?

- Não vou.

Era tão difícil voltar a Santa Cruz.

Quando Natália entrou na casa, viu Fernanda sentada, secando suas lágrimas. Sentiu uma profunda tristeza ao ver sua mãe naquela situação.

Fernanda disse enquanto limpava o rosto:

- Estou bem, pode voltar para casa



de Marchetti.

- Mãe.

- Eu não cuidei bem de você. -

Fernanda não conseguia parar de chorar, chorava e secava seu rosto, sem parar.

Natália a abraçou. Mãe e filha se abraçaram e choraram, limpando toda a amargura que acumulavam.

Demorou para que elas se acalmassem. Natália contou a Fernanda sobre o acordo com Jorge, pediu a mãe não se preocupar.

Fernanda estava chocada pois não achava que o casamento seria um negócio.

Fernanda não estava a favor de casamento ao contrato, mas o herdeiro de família Marchetti também não quis uma esposa grávida de filho de outro homem. O acordo seria uma boa



solução.

À noite, Natália retornou para a mansão. Jorge não estava lá. Depois do jantar, ela passeou ao redor do pátio da mansão até fazer a digestão enquanto observava o ambiente ao redor da casa.

Mais tarde ela passou na cozinha e serviu um copo de água.

No momento que Natália estava pronta subir para dormir, ouviu a maçaneta girando e a porta do quarto se abriu.

Com isso, duas silhuetas entraram no quarto, uma alta e outra delgada que a seguia.

Natália estava perplexa.

Não esperava que Jorge traria sua namorada para casa tão tarde da noite.

Ester também se surpreendeu.

Pensou: era aquela mulher que vira no hospital.

Ela olhou para Jorge, seu perfil tinha características de dureza.

Por que ele estava tão irritado no hospital?

Será que tinha algo a ver com esta mulher?

As mulheres sempre são sensíveis. A raiva de Jorge fez com que Ester desconfiasse de Natália.

- Vou para quarto. - Natália não queria incomodar ninguém.

- Espere. - O olhar de Jorge pesava em seu corpo. Ela estava vestindo pijamas muito conservadores, com a saia até seus tornozelos, mostrando dois braços finos e brancos, aparentava sua inocência.

Só de pensar no que estava



acontecendo o deixava ainda mais furioso:

- Ester, não sou o único dono da casa, entende?

Natália achou seu comentário desnecessário já que ela nunca era de fato dona da casa. Qual o motivo de enfatizar?

- Já estou indo para a cama. -
Natália foi em direção ao seu quarto.

- Srta. Natália - Ester a chamou e disse, - sinto muito.

Natália não entendeu o subentendido, olhou para ela surpreendida.

Ester estava como se sentisse por ela.

- Sei que vocês têm um casamento arranjado, mas eu conheço Jorge a mais tempo do que você. Se



não fosse você, eu que estaria casada com ele, nós nos amamos. Então...

- E daí? - Natália achou-a estranha.

Ela entendeu muito bem seu papel e não queria se intrometer.

Por que ela está dizendo isso?

- Sinto pena de você porque se casou com Jorge, mas ele não te ama. Ele me ama.

- Não precisa dizer isso. - O normal não seria ficar quieta e não se misturar com a outra?

Ela disse isto para demonstrar sua bondade na frente de Jorge?

Por isso, Natália não tinha uma boa impressão com ela.

Jorge pregou na cara dela, disse:

- Que atitude é essa?

Natália franziu os lábios. Só



queria que este mês terminasse logo, pegar o que era dela e ir embora.

Mas esta mulher veio aprontar, dizendo essas coisas.

O que ela deveria dizer?

- Como você quer que eu responda isso? – Natália não sabia como continuar a conversa com Ester.



Capítulo 9 Tentando um Trabalho como Tradutora

- Como você quer que eu responda isso? – Natália não sabia como continuar a conversa com Ester.

Deveria dizer:

- “Lamento, não deveria ter ficado noiva de Jorge e separado vocês”?

Isto seria pura hipocrisia.

E o casamento havia sido decidido pelas duas mães. O que ela deveria fazer?

Jorge olhou bem para ela, deu um passo à frente, assumiu uma postura opressiva. Natália acabou recuando.

- Eu não provoquei você, provoquei?

Ester agarrou seu braço e consolou-o:



- Jorge, não fique zangado, é minha culpa. Eu não deveria ter falado isso. Ela acabou de chegar, eu que não deveria ter vindo. Descansem logo, estou indo embora.

- Não é você quem deve se retirar.

- Jorge a puxou pelas escadas pelo pulso.

Ester se alegrou muito. Embora Jorge tenha tornado claro que gostava dela, ele nunca tinha feito nada a respeito.

Hoje, as ações de Jorge a deixaram feliz.

Afinal de contas, ela só conseguiria o amor dele se houvesse de fato um relacionamento verdadeiro.

Natália não olhou para eles, somente ficou em silêncio.

Ester virou a tempo de ver as costas de Natália quando entrou no

quarto, magra e esbelta, logo percebeu que parecia com as costas da garota com quem Jorge teve sexo.

Naquela noite, ela deixou de lado os ciúmes que sentia e mandou trazer uma virgem a Jorge, o máximo que poderia fazer, e não queria saber quem estava na cama com Jorge.

Vira de relance enquanto a garota saía.

Não admirava que parecia mesmo já ter visto Natália.

O sentimento de familiaridade não veio do nada.

Pensar que a mulher daquela noite poderia ter sido Natália fez com que Ester entrasse em pânico.

Ela não deveria deixar Natália ficar com Jorge.

Nem mesmo deixar ela chegar



perto de Jorge, para que ele não descobrisse a verdade.

Afinal, era a mulher com quem ele teve contatos íntimos.

Entrando no quarto, Ester deixou o pudor de lado e abraçou a cintura forte de Jorge, repousou sua cabeça em seus braços e disse:

- Jorge, me faça sua mulher, mais uma vez.

Percebendo que ela havia tomado a iniciativa de beijá-lo, Jorge congelou. Perante a selvagem de Ester, ele não tinha a vontade que um homem deveria ter.

Menos aquela noite, ele não queria nada com ela!

Quando os lábios de Ester estavam prestes a tocar os seus, ele virou a cabeça e desviou do beijo de Ester.

- Está tarde, vá logo dormir. - Jorge afrouxou a gola da camisa, um pouco aborrecido.

Ele não tinha certeza do que o incomodava, mas se achou abnormal já que havia recusado o desejo dela.

Ester apertou as mãos, sentindo-se machucada.

- Jorge, se não gosta de mim...

- Não diga isso. - Jorge baixou a voz, abraçou os ombros dela. - Descanse aqui hoje à noite.

Como uma mulher, Ester entendeu muito bem o que significava se ele não ter se excitado com ela.

Ela deitou-se na cama obedientemente, mas lágrimas se formavam em seus olhos, agora vermelhos e inchados, sem cair.

Era o olhar de tristeza e

resistência.

Jorge ficou comovido. Naquela noite, não importava quanto o sexo era feroz, ela também estava dessa forma, segurou os choros e gritos.

O coração amoleceu. Colocou um cobertor sobre ela e sentou-se na borda da cama.

- Não espere que eu escolha alguém diferente, eu... com certeza quero você.

Ester concordou com a cabeça. Ela estava com ele há muito tempo e entendia bem sobre seu temperamento. Mesmo que não houvesse amor, forçado por um acordo, ele com certeza teria que cuidar dela.

Jorge tirou seu casaco e saiu do quarto, desceu e jogou o casaco no sofá, no qual se deitou em seguida. Colocou suas pernas na mesa de



centro, reclinou a cabeça no sofá, parecia cansado.

Amanheceu.

Após Natália tomar um banho, se vestir e sair do quarto, viu Jorge sentado na mesa de jantar lendo o jornal de finanças, e Ester parecia conhecê-lo bem pois fez para ele um copo de café escuro, forte e quente.

A Joana já tinha preparado o café da manhã e Natália fingia não estar ali, sentou-se no final da mesa, longe de todos, tomando seu leite.

Joana serviu a omelete, olhando para Natália humilde, aparentava estar chateada. Ela que era a esposa, por que havia dado espaço à amante?

Joana tomou coragem e disse:

- Senhora, você deve sentar-se perto do Sr. Jorge.

O quê?

Natália olhou para a mesa.

Jorge deixou o jornal de lado também.

Todos olharam uns para os outros e Natália tremeu por dentro quando pensou no olhar gélido deste homem na noite passada.

A mãe de Jorge morreu quando ele ainda era bem novo e era Joana quem cuidava dele.

Ele tinha muito respeito por ela.

Então Joana falou sem muito receio.

Cada um tinha o que precisava com este casamento. Natália sentiu que ela não deveria perturbar sua vida privada, terminou seu leite e disse sorrindo:

- Já terminei. Fiquem à vontade.

Após a noite passada, Natália percebeu que Jorge se importava muito com Ester, então era melhor para ela ser sensata.

Andou rápido como se bichos ferozes a seguiam.

Jorge olhou para Natália, que saía depressa, com um olhar desconfiado.

Ester observou a situação e sussurrou:

- Talvez ela não esteja muito confortável comigo estando aqui, daqui para frente...

Jorge serviu um copo de leite para ela.

- Ela sairá em um mês.

Ester se decepcionou pois pensava que um mês era tempo demais.

Natália retornou ao seu quarto,

abriu seu telefone e recebeu uma resposta para a mensagem que havia deixado no site de empregos.

Esperou até que Jorge e Ester saíssem e então também saiu da mansão e pegou um táxi para a entrevista.

Grupo Maré, um edifício imponente de proporções majestosas!

Natália ficou em frente ao prédio e respirou fundo antes de entrar.

Ela não tinha terminado a faculdade e não era fácil encontrar um bom emprego, então ela queria se candidatar e tentar a sorte neste trabalho.

Havia pessoas em pé na sala de entrevista. Todas em trajes formais segurando seus currículos em suas mãos, aparentemente bem preparadas para esta entrevista, enquanto Natália



estava usando uma camisa branca e jeans, um pouco deslocada.

Não parecia que ele estava ali para uma entrevista.

Ela ignorou os olhares tortos e ficou quieta, aguardando ser chamada.

Quase uma hora se passou antes que chamassem Natália.

Trabalhos como lavar louças e entregar jornais não podiam ser considerados experiência de trabalho. Não tinha boa escolaridade então não levou um currículo.

O entrevistador estranhou sua falta de preparo e questionou:

- Como você aprendeu Atalaico?

Esta não foi uma língua comum.

Há muito tempo que esta vaga estava aberta.

Natália lembrou do passado, de

punhos cerrados.

- Como vivia lá, precisei aprender esta língua para melhor me comunicar com os habitantes locais, aprendi o idioma, o vocabulário...

Essa voz...

Ester passava pela área de entrevista com um currículo em mãos quando ela olhou em direção à voz familiar, viu Natália. Seu coração ficou pendurado num instante.

Capítulo 10 Alguém Aprontou

É incrível que ela conheça Atalaico.

Não tinha certeza de que era Natália naquela noite, mas agora Ester tinha certeza!

- Ester? – Um colega não entendeu por que ela parou de repente e lembrou:

- A reunião já vai começar.

Ester entregou o documento que segurava ao colega.

- Leve o documento para o Presidente Marchetti assim que possível, eu irei lá mais tarde.

Na sala de entrevista, o entrevistador falou a Natália:

- Então, você pode vir amanhã. -
Como havia realmente poucas pessoas que sabiam Atalaico, mesmo que

Natália não tivesse experiência na área, já era uma boa qualidade conhecer a língua.

Natália se levantou de sua cadeira e agradeceu:

- Obrigada.

Ela saiu feliz da sala e, logo que saiu, Ester entrou.

- Essa mulher agora não atende aos requisitos e não pode ser contratada.

- Ela não tem experiência, mas sabe...

- Não entende o que eu quero dizer? - Ester se exaltou.

Ela foi secretária de Jorge, além de sua namorada, alguém que poderia se tornar uma Sra. Marchetti, como ele ousa ofendê-la?

O entrevistador achou uma perda

de funcionária capaz, mas concordou.

- Sim.

Natália, saiu do edifício muito alegre, esperançosa.

A vida estava voltando aos eixos, pouco a pouco.

Ela pegou um táxi para a mansão da Família Ribeiro.

Quando parou em frente à mansão, ela caminhou num ritmo leve e constante.

Na sala de estar, Fátima estava sentada no sofá, usando uma camisola de seda.

Ao ver Natália, arqueou a sobancelha.

- Ora, se não é a Natália.

Os olhos de Natália logo pousaram no pulso de Fátima, onde descansava um bracelete de jade,

aquele mesmo que vira quando pequena na caixa de joias de sua mãe. O mesmo bracelete que sua mãe dizia que ela receberia de herança de sua avó.

Agora estava nas mãos de Fátima.

Natália segurou sua fúria:

- Vim para falar com Santiago.

Fátima tocava nas suas unhas de gel que acabou de fazer, disse sem olhar para ela:

- A vida não deve ser fácil, casada com um aleijado.

- Você não tem nada a ver com isso. - Natália disse, sem se exaltar, então perguntou:

- O Santiago está aqui?

Fátima olhou para Natália por um instante:

- Não tem como aquele aleijado

da família Marchetti te amar desse jeito, parece mais uma berinjela murcha.

Natália sorriu friamente. Naquele momento, até estava grata por Jorge ter mentido sobre o fato de ser deficiente, desta forma ela teve a chance de regresso.

Se soubessem que Jorge não era deficiente, será que se arrependeriam de não ter casado Larissa com ele?

Até onde conhecia, Jorge era de fato bonito, competente e abonado.

Muitas mulheres viviam aos seus pés.

Santiago não estava, e ela não queria mais perder tempo com Fátima.

Já estava de saída quando viu um carro parando em frente à porta, Natália sabia que era o carro de Santiago.

Assim que o motorista abriu a porta e Santiago saiu do carro, viu Natália de pé na entrada da casa, pensando que ela veio perguntar sobre o dote de Fernanda, se exaltou, sério:

- Se quer o dote da sua mãe, vai ter que fazer mais um favor para mim.

Natália franziu seu rosto.

- Você disse que devolveria tudo assim que meu casamento com a Família Marchetti estivesse concluído.

Santiago gargalhou:

- Sabe por que eu queria te casar com Jorge Marchetti? Porque isso ajudaria muito a carreira da Família Ribeiro!

Natália tremia de raiva:

- Não é homem o suficiente para cumprir com a sua palavra?

- Claro que sim, que falta de

educação! - Santiago parecia irritado. -
É assim que você fala com seu pai?

Natália se sentiu mal, como se um
frio tomasse conta de seu corpo
inteiro!

Como ele ousa não cumprir sua
palavra!

- Quero que Jorge me dê os
direitos de desenvolvimento da Baía
Rosa, e então te dou o dote. - Depois de
dizer isso, Santiago passou por Natália
e parou novamente.

- Aquele terreno é muito
importante, se conseguir convencer
Jorge a entregar ele para mim, te
devolvo tudo o que sua mãe trouxe
para gente, inclusive o piano que ela te
deu de aniversário.

Natália não imaginava que
Santiago faria algo impudente assim!

Não tinha mais como ela confiar

nele, ele não era um homem de palavra.

Ela temia ter de encontrar outra forma de recuperar suas coisas.

Natália estava pensativa, tais terrenos que Santiago queria estavam nas mãos de Jorge...

Agora, para mexer na fraqueza de Santiago, teria que dar um jeito em seu "novo marido".

Mas como ela conseguiria?

Apesar de serem marido e mulher, eram como estranhos, não se conheciam o suficiente.

Natália não esperava encontrar uma solução tão cedo. Quando retornou à sua casa, recebeu um telefonema inesperado.

- Mas você disse que eu já começaria amanhã. - Ela estava muito ansiosa.

- Me perdoe, mas não poderemos contratar você, não alcançou nossos requisitos. - Depois de dizer isso, a outra pessoa desligou.

Natália demorou a recuperar sua sanidade após esta chamada.

Capítulo 11 Não se Deixe Levar pelas Aparências

Na entrevista, informou que tinha o necessário para a vaga. Natália pensou, poderia ser que escolheram alguém mais adequado.

Pensando desta forma, não era tão difícil para Natália aceitar a situação.

Entardeceu.

Jorge voltou e se trancou em seu escritório, provavelmente para trabalhar.

Natália soube de Joana os pratos favoritos de Jorge e então preparou o jantar ao final da tarde.

Joana disse sorrindo:

- É assim que uma esposa deve fazer.

Natália abaixou a cabeça e sorriu. Ela não teria tentado agradá-lo se não houvesse um bom motivo, ela precisava pedir algo.

Joana suspirou:

- A Sra. Terezinha morreu há muito tempo, o Sr. Angelo casou-se com outra mulher. Sr. Jorge raramente visitou seu pai. Ele parece indiferente, mas ele é, na verdade, muito carinhoso.

Natália não disse nada, apenas ouviu com atenção.

- Essa Srta. Ester salvou o Sr. Jorge quando criança, e desde então esteve ao seu lado. O Sr. Jorge não gostava dela antes, mas desde que ele voltou dessa viagem de negócios, a sua atitude em relação a ela mudou. Mas não se importe com isso, você que é a Sra. Marchetti. - Joana tocava seu ombro, tentando deixá-la mais

tranquila.

Natália abaixou a cabeça e sorriu amargamente, ela não tinha direito de intermediar a vida emocional dele.

O relacionamento deles parecia ser o de um casal, mas um não conhecia o outro.

Esta era a visão dela deste casamento.

Natália olhou para o escritório e pensou no café preto que Ester tinha feito esta manhã, então ela perguntou:

- Joana, onde está o café? Eu quero fazer um café para ele.

Joana entendeu que ela tinha prestado atenção, pegou os grãos de café e entregou a ela, disse:

- Não coloque açúcar ou leite. Sr. Jorge não gosta de doce.

Natália concordou com um gesto

e logo fez um bule de café, o qual ela serviu em uma xícara delicada e ela mesma levou para ele.

No escritório, Jorge estava ao telefone, parecia de mau humor.

- O que está acontecendo no RH?
É tão difícil contratar um tradutor?

Ele conhecia muitas línguas, mas de fato não conhecia atalaico porque não era comum. Com a expansão do projeto, precisaria lidar muitos documentos nesta língua. De que outra forma poderia resolver este problema se não podia falar atalaico?

- Diga ao gerente de RH que dou a ele um dia, somente um dia. Se ele ainda não encontrar ninguém, ele está demitido!

Toc-toc.

Jorge estava irritado, e respondeu friamente ao barulho que ouvira na

porta:

- Entra!

O coração de Natália bateu forte.
Ele está zangado?

Deveria entrar agora que bateu na porta, mesmo se não quisesse mais, não importava se ele estava irritado.

Natália tentou dar um sorriso:

- Eu trouxe café para você.

O olhar de Jorge se moveu lentamente de seu rosto para o café em sua mão, desconfiado. Pela manhã ela ainda estava evitando ele.

Resolveu aparecer logo agora, oferecendo café?

Esta mulher é bem imprevisível!

Jorge largou seu celular e sentou, observando para ela sem dizer nada, queria ver qual era o plano dela.

- Não sei se está do jeito que gosta. - Natália colocou o café na mesa.

Jorge não se moveu, seu corpo relaxando cada vez mais enquanto ele se inclinava na cadeira.

Natália perguntou:

- Quer provar?

Jorge arqueou as sobrancelhas. Já entendeu o motivo daquela mudança de humor.

Caçooou dela quando disse:

- Está tentando me agradar para perguntar sobre a Baía Rosa?

Natália congelou, não sabia que ele ligaria os pontos tão rapidamente.

De repente, Jorge agarrou o queixo de Natália.

- É por isso que a Família Ribeiro queria o casamento, apesar de eu ser



um deficiente?

Sua mão era muito forte, Natália sentia muita dor.

Ela abriu a boca para tentar explicar.

Mas como ela explicaria isso?

Dizer que ela foi abandonada?

Ele acreditaria?

- Eu não...

- Saia já daqui! - Jorge a jogou para o lado.

Natália foi empurrada e esbarrou no café que acabou molhando todos os papéis sobre a mesa, deixando Jorge ainda mais irritado.

Natália correu para tentar limpar o café o quanto antes.

Jorge tirou os papéis de uma vez, ralhou ferozmente:

- Eu disse para sair, não me ouviu?!

Ele odiava bajulação, a cara de babar ovo!

Natália estava prestes a partir.

- Espere, tire isso fora! - Jorge exclamou, irritado.

Natália retirou o café.

No jantar, Jorge voltou para seu quarto assim que terminou o jantar.

Natália suspirou, seria difícil chegar perto de alguém tão podre.

Sem falar em conseguir a terra e cumprir o pedido de Santiago.

Natália tomou um banho e deitou-se na cama, virava de um lado para o outro, sem conseguir dormir, então decidiu levantar-se da cama.

Pensava no café que trouxe para Jorge e que derramou sobre o papel, sentia que deveria pedir desculpas.

Foi ao escritório para corrigir o erro.

Ela ligou a luz e viu os papéis molhados ainda na mesa, foi quando ela percebeu que estavam escritos em atalaico.

Algumas partes sujas de café estavam quase ilegíveis.

Ela encontrou uma folha limpa e copiou o documento. Natália sabia que atalaico não era amplamente utilizado então o traduziu para facilitar a leitura de Jorge, a fim de fazer compensação.

Eram três da madrugada quando os documentos de dez ou mais páginas foram traduzidos e copiados.

Ela largou a caneta, massageou seus pulsos doloridos, grampeou os papéis em ordem, colocou-os na mesa e foi para seu quarto para dormir.

Quando Jorge se levantou para

comer de manhã, Natália ainda não acordou. Ela dormiu tarde demais na noite passada, além disso, também estava um pouco sonolenta por causa de sua gravidez.

Jorge reclamou:

- Ela não acordou?

Joana falou decepcionada:

- Não, vocês são um casal, não acredito que você está me perguntando isso.

Será que Jorge não entendeu o que Joana quis dizer?

- Deixa para lá. - Jorge não sabia explicar bem as coisas, nem mesmo à Joana que tinha tomado conta dele desde pequeno.

- Sr. Jorge, eu sei que você e a Sra. Natália não se gostam, mas este é o casamento que sua mãe arranhou para

você quando ela estava viva. E vejo que ela estima você. Assim que ela voltou ontem ao meio-dia, perguntou que tipo de pratos você gosta e preparou o jantar, fez até mesmo café para você.

Não foi o interesse repentino para conseguir o terreno da Baía Rosa para a Família Ribeiro?

Estima ele?

Jorge sentiu-se ridículo.

Ele olhou novamente para Joana, disse:

- Não se deixe levar pelas aparências.



Capítulo 12 A Partir de Agora, me Chame de Andy

Ele sabe muito bem como ela é raposa!

Pensando na papelada que molhou com café na noite passada, Jorge foi para o escritório para pegar os papéis e levar de volta ao trabalho para imprimir novas cópias.

Assim que ele entrou, notou que alguém mexeu na mesa.

Ninguém nunca havia entrado aqui, exceto Joana. Nem mesmo Lucas ou Ester haviam entrado.

Quem foi?

Aquela mulher entrou aqui sem permissão dele?

Ele rumou a mesa e encontrou uma tradução escrita à mão de um dos

documentos e, ao pegar, viu que fora escrito com uma linda caligrafia.

Ele estranhou, foi a mulher que escreveu isso?

Ela fala atalaico?

Jorge estava descrente.

Assim que ele largou o arquivo e ia procurar Natália para esclarecer isso, um recado caiu da pasta, que dizia:

"Lamento por entrar em seu escritório sem sua permissão. Foi minha culpa molhar os seus arquivos, então quero fazer o meu melhor para ajudá-lo a corrigir isso. É difícil aprender atalaico, eu o traduzi para te ajudar, para compensar o meu erro.

- Natália"

Jorge segurou o recado, olhou para as dez folhas traduzidas, todas escritas à mão, e sua raiva diminuiu um



pouco.

Ficou curioso sobre ela ao olhar aquela linda caligrafia.

É incrível que ela possa falar uma linguagem tão pouco popular.

Jorge deixou o recado e levou os papéis para o escritório.

Já era meio-dia quando Natália acordou. Joana tinha preparado uma refeição para ela. Ela estava um pouco envergonhada de ter se levantado tão tarde.

Joana sorriu:

- Aqui é geralmente vagaroso. Sr. Jorge nunca se levanta tarde. Desde que você se mudou para cá, parece estar se tornando mais animado.

Natália sorriu:

- A Srta. Ester não vinha aqui muito antes?



Joana parecia surpreendida. Isso seria inveja?

Natália realmente não tinha segundas intenções, ela perguntou mas logo depois se arrependeu.

- Não muito, o Sr. Jorge costumava ser frio com ela também. - Joana também estranhou como a atitude em relação a ela mudou após uma viagem.

Como ele poderia se apaixonar em alguns dias quando ele não se apaixonou por ela todos esses anos?

Joana não entendeu.

Natália pensou:

- Eles dizem que as mentes das mulheres são impenetráveis, assim como as mentes dos homens, não é mesmo?

Especialmente um homem como



Jorge.

Já que não conseguiu o emprego, Natália não queria ficar tão ociosa. Tinha que ter um trabalho estável já que o dote de sua mãe definitivamente não foi devolvido tão rápido.

Não tinha muito dinheiro. Ela não precisaria de muito para viver aqui, mas sua mãe precisava.

Depois da refeição, ela saiu.

É realmente difícil encontrar um trabalho para alguém como ela que não tem um curso superior e nenhuma experiência profissional.

Depois de dar de cara na porta em vários lugares, Natália só conseguia encontrar alguns trabalhos inferiores.

Surgiu uma vaga para garçoneiro em um restaurante sofisticado.

Não era necessária nenhuma

instrução para esta vaga, contanto que fosse bastante prestativa e aprendesse rápido. Como precisava do dinheiro, se candidatou para a vaga.

Natália não conseguiu concluir sua faculdade, mas falava bem, tinha bons modos e aprendia qualquer ofício rapidamente.

O gerente disse-lhe que poderia vir trabalhar amanhã.

Pelo menos ela tinha um trabalho, Natália estava em um clima melhor e, ao sair do restaurante, passeou sozinha pela estrada.

O sol estava se pondo, os vestígios do sol deixando um brilho vermelho no céu, uma luz vermelha que refletia pela rua. Natália entrou em uma grande sombra.

Ela estava sozinha e parecia um pouco solitária.

- Natália.

Ao ouvir a voz, virou-se para olhar de onde vinha e viu Anderson atravessar a estrada correndo.

- Bem que pensei ter visto alguém conhecido. - Ele sorriu.

- Dr. Anderson. - Natália também ficou surpresa em vê-lo novamente. - Você não voltou para Atalaia?

Ele quis dizer algo para Natália, mas desistiu:

- Decidi trabalhar aqui.

Natália lembrou daquele dia no hospital. Ele havia sido convidado a trabalhar lá.

- O hospital está lhe dando uma boa oferta, não é? - Natália disse com alguma admiração.

Ela não se graduou porque estava cuidando de sua mãe, e agora é difícil

encontrar um emprego.

Anderson sorriu gentilmente:

- É verdade.

Ele não teria escolhido permanecer na Santa Cruz, seja lá qual fosse o salário, se ela não tivesse ficado.

Ele não queria pensar nos problemas e nas pessoas aqui.

Natália olhou para o céu que estava escurecendo. Já eram quase dois meses desde que ela tinha retornado.

Agora, ela estava um pouco confusa e sobrecarregada.

Por que tomar de volta as coisas tinha que ser tão difícil?

Sentindo suas emoções, Anderson colocou um fio rebelde do cabelo dela atrás de sua orelha.

- Me diga, que problema está te incomodando?

Ele já a havia ajudado muito antes. Natália sorriu e balançou a cabeça.

Depois de passar tanto tempo com ela, ele aprendeu a entender seus pensamentos e emoções. Ela preferia sofrer sozinha do que dever gentileza a outras pessoas.

- Você é muito teimosa.

Extremamente teimosa que o deixou sentir compaixão.

Natália prendia os lábios, queria pedir ajuda, mas não queria dever favores a ninguém.

Ela não tinha como pagar estes favores.

- Já está tarde, o Dr. não vai para casa? - Natália perguntou.

Era assim que Natália costumava dizer, sempre o chamou de Dr.

- Nati - Anderson disse, - Não me chame mais de Dr., pode ser?

Ele olhou para Natália com um olhar sério.

- Me chame pelo meu nome, ou me chame de apelido Andy, como quiser. Nós nos conhecemos há tanto tempo, você sempre me chama de Dr., parece muito formal, você não acha?

Natália pensou sobre isso. Ele era mais velho do que ela e costumava cuidar dela como um irmão mais velho.

- Então é para te chamar de Andy?

- Pode ser. - Anderson aproveitou a oportunidade para se aproximar dela, deu um abraço enquanto sorria.

- A partir de agora, me chame de Andy, como minhas primas.



- Jorge, aquela é a Srta. Natália?

Jorge, que estava dirigindo, não notou a pessoa que andava pela estrada. Quando Ester disse isso, ele olhou nesta direção.

Capítulo 13 Ela Entende Atalaico

Natália ficou tensa, não esperava que Anderson fosse dar um abraço tão de repente.

Ela não estava acostumada e tentou se livrar quando voltou a si.

No ângulo de Jorge, ela parecia estar acariciando ele.

Sua expressão demonstrava o estranhamento.

Ester fingiu sem querer, disse:

- Eu nunca pensei que ela teria um namorado.

Jorge estava bastante entediado.

Acelerou e foi embora.

Ester cerrou os lábios e perguntou:

- Você está zangado?

- Por que estaria?

Ela está até grávida, então deveria mesmo existir algum homem com ela!

Não era a mesma coisa dizer que ela estava com alguém e ver ela com alguém.

Logo o carro parou em frente à casa de Ester mas ela não saiu do carro. Olhou para Jorge e disse:

- Não quer subir e descansar um pouco?

Temia que ele recusasse, então Ester adicionou:

- Jorge, eu preparei seu favorito...

- Ester - Jorge a interrompeu. Ele não sabia o que estava errado com ele. Sua mente estava um pouco confusa. Ele alisou o cabelo dela:

- Eu não vou subir hoje, tente dormir mais cedo.

- Mas - Ester desistiu e saiu do

carro querendo seguir o conselho, -
dirija com cuidado.

Jorge concordou e saiu dirigindo.

Como ele dirigiu extremamente rápido, Natália ainda não havia retornado quando ele chegou em casa.

Ele desabotoou sua camisa.

- Quando que ela saiu?

- Meio-dia. - Joana pegou o casaco de sua mão e perguntou:

- Você quer jantar agora?

- Espera um pouco. - Ele não estava a fim de comer.

Mesmo com dois botões soltos, ele ainda sentia-se sufocado pela camisa, mas ela claramente não o enforcava.

O sentimento esquisito o deixou desconfortável!

Ele abriu a porta do escritório, o recado que Natália havia deixado ainda estava na mesa. Ele pegou o recado e deu uma risada fria.

- Na minha frente é amarga, mas enquanto está vagabundando com outro homem. Você realmente é uma piada, Natália!

Amassou o recado.

Natália pegou um táxi e Anderson queria dar uma carona a ela, mas ela não queria que Anderson soubesse do relacionamento com Jorge, então ela se recusou.

Apenas Joana estava em casa, Natália relaxou ao pensar que Jorge ainda não tinha voltado.

Ao ver Natália de bom humor, Joana perguntou:

- Algo te deixou feliz?

- Na verdade, não - Natália disse sorrindo -, mas parece que estou mais livre com ele longe daqui.

Joana ficou em silêncio.

- Então quer dizer que eu estou atrapalhando? - Seu corpo delgado se apoiava na porta do escritório, com uma pose de deboche.

Ao ouvir a voz, Natália se arrepiou, virou-se para olhar o homem de pé encostado na porta, sombrio e ameaçador.

Ele... Por que ele está em casa?

Natália imaginou, ao voltar e não vê-lo em casa, que ele não estava, por isso que ela não conteve sua fala.

- Eu - Natália estava prestes a se explicar quando Jorge passou por ela em direção à sala de jantar e pediu à Joana que servisse o jantar.

Natália sentou-se na mesa e tentou várias vezes explicar o que disse, mas não sabia a melhor forma de se explicar.

Jorge não a olhou nenhuma vez, somente disse quando ele terminou a sua refeição:

- Venha comigo.

Natália largou faca e garfo e o acompanhou até o escritório.

Jorge sentou-se em sua mesa, deixando o documento que ela tinha traduzido na mesa e olhou para ela de forma inexpressiva.

- Você entende atalaico?

Natália gesticulou, concordando.

Jorge perguntou, curioso:

- Por que você aprendeu essa língua, ela não é comum ao redor do mundo.

Doía muito relembrar o lugar onde ela havia vivido por oito anos.

É que ninguém poderia entender essa dor, apenas ela sabia o quão miserável e insuportável foi esse período.

Ela realmente não queria expor isso para outras pessoas.

Deu um sorriso quase natural, disse:

- Aprendi porque eu gosto.

Jorge franziu. Ela escondia bem suas emoções, mas o sofrimento que ela tentava esconder não escapou de seus olhos.

O que ela estava escondendo? O que ela estava encobrindo?

- Venha mais próximo.

Natália estava muito resistente. Ela não compreendia o caráter dele,

mas tinha que se envolver com ele.

Tentava se mover devagar.

Jorge colocou um documento na frente dela, disse:

- Já que você conhece atalaico, traduza esse documento para mim.

Natália olhou para baixo e viu que estava escrito Grupo Maré, no canto superior direito da pasta.

Na noite passada, ela estava tão focada em traduzir o documento que ela não notou esta marca.

Não conseguiu evitar a pergunta:

- Você já não recrutou um tradutor?

Jorge levantou suas sobrancelhas um pouco.

Natália pegou o arquivo e sussurrou:

- Eu me candidatei para o trabalho de tradutor em sua empresa e, no início, eles estavam bastante satisfeitos comigo, mas por algum motivo me disseram que eu não serviria para o cargo.

- Foi isso? - Cada palavra, cada expressão em seu rosto instigava e escondia um significado ainda maior.

Natália não precisava mentir.

- Eu posso traduzir este documento para você, mas... - Natália não queria se beneficiar disso, não era gananciosa, mas não tinha nada, então aproveitou a chance.

Jorge olhou para ela de forma tranquila e avisou antes de ela poder falar:

- Se você vai falar sobre o terreno na Baía Rosa, eu não posso concordar com isso. O Grupo Flores não

conseguiria lidar bem com isso.

Natália queria de fato dizer isso, não para agradar Santiago, mas para que ela mesma tivesse o poder de negociar com ele.

É óbvio que Jorge recusaria agora.

Uma tradução por um lote de terreno, é claro que não seria possível.

- Me pague pelo serviço. - Como ela não podia pedir o dote de sua mãe neste momento, ela precisaria ganhar algum dinheiro para garantir o sustento de sua mãe e do bebê mais tarde.

Natália passou as páginas do documento, contou mais de vinte páginas.

- Não quero cobrar caro, cem por folha.

Jorge não disse nada.

A Família Ribeiro precisava tanto

de dinheiro assim?

Como era possível o comportamento dela ficar cada vez mais imprevisível?

Jorge não falou, Natália tentou convencê-lo:

- Isso não é caro, se você acha que é caro, eu... posso cobrar menos.

- Não, faremos como quiser.

- Tudo bem. - Natália pegou os documentos e disse:

- Não consigo fazer tudo em pouco tempo. Vou levá-los para o meu quarto, traduzir e devolver para você.

- Espere.

- O que foi?

Natália olhou para ele, confusa.

Jorge parecia dar um aviso com seus olhos.

- Eu quero que você entenda uma coisa.

Capítulo 14 Não a Conhece Mais

- O quê?

Jorge se levantou e veio contra o brilho das luzes. Seus passos eram firmes e lentos, parou em frente à Natália e disse, em um tom condescendente:

- Ainda somos um casal, você não deve flertar com outros homens.

Não importa o motivo, jamais deveria deixar ele tomar chifre durante o casamento, mesmo nominal.

No fundo, o que estava em jogo era a dignidade do homem!

Natália não compreendia, com quem ela havia flertado?

Ela teve o ímpeto de perguntar:

- Então você não está passando a noite aqui com outra mulher? Também

devo cobrar sua fidelidade?

Jorge ficou mais chateado:

- Eu não dormi com ela.

Natália ficou surpresa, sabia que Ester passou a noite aqui.

Quem acreditaria nisso?

Espere. E daí se ele dormiu ou não?

Jorge não sabia como se expressar. O que ele estava fazendo?

Natália não queria causar uma discussão com ele e suavizou seu tom:

- Vou tentar fazer o que você quer, então eu...

Ela balançou o papel em sua mão, não precisava dizer mais nada.

Jorge suspirou. Ficou incomodado, não era com Natália, mas consigo mesmo!

Como e por que ele deveria se explicar a ela?!

É loucura!

Este comportamento perverso estava confundindo-o!

É até revoltante!

Natália queria terminar logo a tradução desses documentos porque ela tinha sido contratada pelo restaurante.

Ela fez somente a metade até meia-noite e já estava com sono.

Para refrescar sua mente, ela levou os documentos para a sala de estar. Toda a casa estava quieta naquela hora, Jorge e Joana deviam estar dormindo.

Ela colocou os papéis na mesa de centro, foi para a cozinha e serviu-se um copo de água. Bebeu um pouco,

deixou o copo e retornou para a sala de estar, sentou-se no tapete e se debruçou sobre a mesa para continuar sua tradução.

Jorge estava com sede e desceu no meio da noite para beber água. Ficou surpreso ao ver Natália ainda traduzindo os documentos.

Mas não disse nada, Natália o viu mas não o cumprimentou.

Jorge não estava acostumado com outras pessoas na casa, bebeu a água que já estava na mesa.

- Esse...

Natália queria dizer que aquele era o copo que ela tinha usado, mas Jorge já havia bebido.

Jorge olhou para ela, parecendo compreender o que queria dizer, fixou seu olhar em seu rosto por vários segundos, resolveu olhar para o copo e

viu, sob a luz, uma marca de lábio na boca do copo.

Era óbvio que alguém tinha usado isso, e combinado com a reação de Natália, estava claro que tinha sido ela.

Natália abaixou a cabeça e fingiu que não viu nada, e que nada tinha acontecido.

Apenas ficou com o rosto quente de vergonha.

Eles não tinham intimidade, compartilhar um copo era um ato muito íntimo.

Embora ele não tivesse a intenção de fazer isso, Natália se sentiu envergonhada.

Jorge moveu seus lábios, passou a língua sobre seu lábio inferior. Ele não sabia o que se passava em sua mente, simplesmente bebeu o resto da água, em cima da outra marca de boca.

Ele deixou o copo vazio e veio para olhar o relógio. Era uma hora.

- Ainda não dormiu?

Natália ficava de cabeça abaixa, não ousava olhar para ele.

- Ainda não estou com sono.

Jorge olhou para ela por dois segundos em silêncio e subiu.

Enquanto ele caminhava até a escada, algo que ela disse passou por sua cabeça, sobre ter pedido emprego na empresa mas não ter sido aceita. Ele ficou pensando nisso e, quando voltou ao seu quarto, pegou o telefone e ligou para Lucas.

Durante a noite, Lucas dormia como uma pedra mas acordou com o telefonema. De mau humor e com raiva, agarrou o telefone na mesa de cabeceira, preparado para xingar quem ligava mas, ao ver o nome na tela,

conteve toda sua ira, esfregou os olhos e atendeu:

- Presidente Marchetti.

- Descubra para mim, com o departamento de RH, por que eles recusaram contratar uma candidata para tradutora.

- Como assim? - Antes que Lucas pudesse entender o que estava acontecendo, Jorge havia encerrado a ligação.

Ele olhou para seu telefone. Por que uma ligação tão trivial numa hora dessa?

Lucas estava confuso.

Não foi estranho?

Ele reclamou, mas não deixaria de obedecer.

No dia seguinte, Joana se levantou e encontrou Natália dormindo

na mesa, com a pilha de papel na frente dela. Não entendia o que via, mas adivinhava que era algo do trabalho. Suspirou profundamente:

- Você não tem que trabalhar tanto, assim não vai descansar.

Sem entender, Joana foi buscar um cobertor para ela.

Neste momento, Jorge desceu e viu Joana cobrindo Natália com o cobertor. As linhas finas nos cantos de seus olhos ficavam mais evidentes, o temperamento ficou mais calma depois de vicissitudes de vidas.

Ele abaixou para pegar o documento que ela estava traduzindo. 22 folhas, e ela havia finalizado a tradução manuscrita.

Deveria estar quase de manhã quando ela havia feito tudo isso. Esta mulher ficou acordada a noite toda?



Jorge deu mais uma olhada na Natália.

Joana suspirou e não sabia o que dizer.

Foi até a cozinha para preparar o café da manhã.

Quando Natália acordou, Jorge já estava tomando café da manhã. Ela esfregou seus olhos, se apoiou na mesa para levantar e percebeu que suas pernas estavam dormentes.

Demorou um pouco para melhorar o suficiente para caminhar.

Ela foi para o banheiro e lavou o rosto, tomou um banho para se refrescar.

Natália se vestiu e saiu, deu a Jorge o documento traduzido.

- Já está feito.

Ela se sentou para comer e disse



depois de pensar por um instante:

- Se achar que ficou bom, basta me dar o dinheiro.

Natália achava que ele tinha esquecido.

Jorge colocou sua xícara na mesa e olhou para Natália por vários segundos:

- Não costumo carregar dinheiro, me encontre na empresa mais tarde.

Ele se levantou depois de dizer isso.

Natália tomou um gole de leite e não o importunou, desde que ele queira pagar.

Natália se dedicou muito na tradução porque ela não queria deixar o trabalho para outro dia.

Não muito depois de Jorge sair de casa, Natália também saiu.

O restaurante exigia o uso de um uniforme durante o trabalho. Natália trocou de roupa e vestiu uma camisa branca com colete preto, uma saia justa que mostrava suas pernas finas e retas.

Sentado à janela, Ester estava de bom humor hoje, pois Jorge a convidou para almoçar.

Embora Jorge assuma a sua relação com ela e diga que vão se casar, ele nunca a convidou para um encontro, era sempre ela quem tomava a iniciativa.

- Jorge.

- Ouvi dizer que Natália se candidatou como tradutora, e você não deixou que ela fosse contratada? - Lucas contou o ocorrido ao chefe assim que chegou à empresa.

Ester havia interferido na

contratação para esta vaga.

Ester fechou seus punhos. Como ele sabia disso?

Jorge encostou as costas na cadeira, o calor do sol pela janela aquecia sua pele. Ele se apoiou no queixo, tinha uma expressão relaxada e seu olhar penetrante.

Naquele momento, ele não entendia a mulher bondosa que o havia salvado quando criança.

Capítulo 15 Esse Filho É Seu?

Ester evitou entrar em pânico, olhou para baixo enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas.

- Vocês dois passam muito tempo juntos. Se ela entrar na empresa como tradutora, ficará ainda mais perto de você. Estou com medo, medo de que vocês se entendam e deem certo.

Já que não era possível esconder isso, ela decidiu falar de uma forma para desfazer a suspeita de Jorge; apenas temia perdê-lo.

Ela arregalou os olhos, cheios de lágrimas:

- Você me conhece há muito tempo e sabe muito bem o que eu sinto por você.

Ester continuava segurando suas

lágrimas:

- Eu estava com muito medo de perder você. É por isso que eu fiz o que fiz quando a vi se candidatar a um emprego na empresa.

A testa de Jorge franziu.

- Eu te disse que, em um mês, teríamos um divórcio.

Ester sabia disso. Se ela não soubesse que era Natália com quem Jorge tinha sexo, estaria disposta a esperar. Ela já esperou por tantos anos e não se importava com mais um mês, mas agora ela não podia mais esperar.

Ela definitivamente não poderia deixá-la chegar perto de Jorge!

De jeito nenhum!

- Natália, leve isto para a mesa dois.

Natália obedeceu. Podia ser

porque faltava de dormir na noite passada, além de trabalhar de pé o tempo todo, sentia câimbras em seu abdômen.

Ela segurou a bandeja e caminhou em direção à mesa dois e antes que pudesse chegar à mesa, Natália viu Ester e, em sua frente...

Nem precisava ver para saber quem estava com ela.

Hesitou ao andar, por um instante; era seu trabalho, e não tinha como se esconder agora.

Ela manteve um sorriso padrão, serviu os pratos.

- Aqui está o seu pedido.

Natália se inclinou e colocou os pratos na mesa.

Quando colocou o prato na frente de Jorge, seu pulso foi agarrado.

- O que você está fazendo?

Ele questionava com um tom de voz frio.

Ele manteve o olhar fixo sobre ela. Camisa branca, colete preto, saia curta e justa que mostrava um par de pernas finas, brancas e retas.

Ele olhou as pernas por mais alguns segundos, ficando cada vez mais sombrio.

O que ela estava vestindo? Para quem ela estava se mostrando?

Ela é casada. O que ela está fazendo neste lugar?

Natália manteve um sorriso no rosto.

- Estou trabalhando.

Jorge, cheio de fúria, lembrava da tradução de ontem e o pedido de dinheiro, e agora fazendo este tipo de

trabalho. A Família Ribeiro realmente chegou a este ponto?

- Poderia me soltar, por favor? -
Natália não sentia vergonha, receberia um dinheiro fruto de seu trabalho.

Ester pegou na mão de Jorge:

- Jorge, tantas pessoas estão olhando. Se acha que há um problema, vamos sair e conversar.

Ninguém sabia sobre o casamento de Jorge e Natália, e Ester não queria que Jorge expusesse o assunto.

Jorge encarou Natália por um longo tempo antes de deixar a raiva de lado e soltá-la:

- Eu não quero que você trabalhe aqui.

Natália só sentiu a dor esmagadora em sua barriga que



aumentava cada vez mais e, sem perceber, finas linhas de suor apareceram em sua testa. Ela queria explicar mas não tinha força, então ela não disse nada, pegou a bandeja e saiu.

Deixou os pratos e correu para o banheiro, sentiu algo que lhe deu medo, mas felizmente, nada de sangue.

Ela saiu do cubículo e foi lavar as mãos, olhando para baixo e esfregando a barriga dela.

- Se comporte, bebê. Mamãe precisa ganhar dinheiro e tenho que cuidar de avó e de você.

Ester entrou a tempo de ouvir suas palavras. Seu olhar fixou na barriga dela, acabou ficando pálida.

Natália a viu pálida e explicou:

- Não é do Sr. Jorge. Você não precisa ficar tão assustada.

Depois de dizer isto, passou por ela e saiu do banheiro.

- Seu filho já tem dois meses? -
Ester se virou.

Natália parou ao se virar para ela.

- Como você sabe?

- Eu... Eu adivinhei olhando para a barriga. - Ester se segurou.

Ela está grávida?

É do Jorge?

É claro que esta mulher não pode ficar!

Neste momento, Ester estava obstinada a tirar essa mulher e fazê-la desaparecer completamente do mundo de Jorge!

Natália teve seu pulso agarrado por Jorge ao sair do banheiro e foi puxada para fora do restaurante.

Ela já estava desconfortável, sendo puxada por Jorge, a dor que havia aliviado retornou.

- Me larga! - Ela queria se livrar dele, mas não tinha força suficiente para se soltar.

Jorge a arrastou até o meio-fio antes de liberá-la, disse com uma voz severa:

- Me diga se está precisando de grana, não precisa fazer esse papel na minha frente!

Ele não acreditava que a Família Ribeiro tinha se rebaixado dessa forma. Santiago tinha levado sua esposa e filha para uma loja de luxo há dois dias e agora ela estava trabalhando como uma garçonete em um restaurante?

Natália se apoiou em uma placa ao lado da estrada pois não conseguia ficar de pé sozinha. Ela tentou se



acalmar.

- Eu sei que somos um casal, nós entendemos que temos um acordo, uma troca para tomarmos o que queremos. Sobre o meu trabalho, o Sr. não precisa ficar tão irritado.

- Já que é minha esposa, esse tipo de trabalho é uma vergonha para mim! - Jorge estava intrigado por esta mulher. Seu comportamento era sempre imprevisível.

Natália mordeu o lábio, tinha a expressão de quem tentava suportar a dor.

Quando ela estava prestes a cair, Anderson correu para ajudá-la.

- Nati, eu estava te procurando, não imaginava te encontrar aqui. Você está bem?

Como psiquiatra que conhecia todas as sutilezas do comportamento

de uma pessoa, ele notou o desconforto de Natália, mesmo que ela tentasse esconder o que sentia.

Depois da última vez que viu Natália, ele foi até a casa dela para falar com Fernanda, e ouvir dela mesma o que ela sabia sobre Natália, inclusive de onde veio o bebê em sua barriga.

Ele não sabia exatamente o que sentia, mas sabia que era algo terrível.

Por que ela não o procurou quando esteve nesse dilema?

Ele queria encontrar com ela, mas não sabia onde estava morando. Então tentou a sorte voltando pelo caminho que fizeram ontem e por acaso conseguiu encontrá-la.

Natália não conseguia pensar em nada agora, a dor em sua barriga a deixou em pânico. Ela agarrou



Anderson pelo braço, pedindo:

- Por favor, me leve para hospital.

Anderson olhou para a barriga e, à medida que ele se curvou para abraçá-la, um peso súbito caiu sobre seus ombros.

Ele virou a cabeça.

Jorge estava com semblante sombrio, disse:

- Ela é minha esposa.

O tom dele o deixou chocado!

Como se alertou que ninguém pudesse ajudá-la já que ela era a esposa dele!

Anderson riu, caçoando da situação:

- Vocês são um casal?

Nem esperou uma reação de Jorge, disse:



- Vocês são só um acordo. Você não se casaria com uma mulher grávida.

Os olhos de Jorge se estreitaram ao sentir toda aquela raiva.

- Esse filho é seu?



Capítulo 16 Descubra o Que Está Acontecendo

Foi com ele que Natália abraçou aquele dia.

Quem mais seria?

Anderson estava destroçado. Se ela lhe tivesse pedido ajuda naquele dia do acidente, ela não estaria em apuros agora.

Mas nos olhos de Jorge, o silêncio de Anderson era uma afirmação, ele murmurou:

- Ela é jovem demais...

- Você não sabe de nada! -

Anderson ralhou, com seus olhos vermelhos de raiva, sabendo o que Jorge queria dizer será que Natália não se respeitava.

Engravidar nessa idade, isso não



era decente!

Mas ele sabia o que ela estava passando?

Anderson olhou Jorge de cima a baixo. Seu terno caro devia custar um ano de salário de um trabalhador comum.

- Alguém que nasceu em berço de ouro como você já passou alguma dificuldade na vida? Sabe o que é ser pobre demais para não ter comida? Sabe o que é estar indefeso, sem poder resolver isso? Você não sabe! Você não sabe como ela sobreviveu até hoje...

Natália agarrou Anderson e o sacudiu, ela não precisava de compaixão, nem piedade de ninguém. Ela queria tentar viver e cuidar de sua mãe e filho por conta própria.

- Me leve até hospital por favor. -
Ela mal conseguia ficar de pé.



- Está bem. - Anderson abaixou e a carregou.

Natália olhou para Jorge, meio atordoado, que parecia estar surpreso pelas palavras de Anderson, disse:

- Sinto muito, não posso perder meu trabalho, mas não se preocupe, não vou deixar ninguém saber do nosso relacionamento para que não te julguem.

Jorge franziu, seus olhos tremiam de raiva, pregou no rosto dela. Essa mulher...

As pessoas não sabiam da condição de Natália naquele momento, mas Anderson, que estava segurando-a, sabia que seu corpo tremia bastante. Anderson a levou ao carro e a consolou:

- Fica calma, não vejo sangue algum, você vai ficar bem.

Ele entrou no carro o mais rápido possível e a levou para o hospital.

Jorge olhou para o carro indo embora enquanto lembrava das palavras de Anderson. Quais eram os segredos de Natália?

Ela estava sempre agindo de forma estranha.

Ele ligou para Lucas para descobrir o que estava acontecendo.

- Investiga Natália Ribeiro.

- Sobre o quê?

- Tudo.

Depois de dizer isso, Jorge desligou.

- Jorge. - Ester saiu do restaurante e segurou em seu braço.

- Você ainda está irritado comigo por não deixar a Natália conseguir o emprego? Eu reconheço o meu erro,

mas eu simplesmente te amo demais...

- Não, vamos entrar. - Ele não alterou sua voz ou expressão.

Escondia suas emoções de tal forma que ninguém podia identificá-las.

Ester estava inquieta.

Com quem ele conversou ao telefone?

No hospital.

Natália foi levada para a sala de cirurgia.

Anderson esperou do lado de fora. A espera era sempre uma tortura, ele olhava para dentro da sala a cada instante.

Mais ou menos uma hora depois, a porta para a sala de cirurgia se abriu e Natália saiu, Anderson apressou-se para frente.

- Como ela está?

O médico tirou a máscara e disse:

- Sinais de aborto devido ao esforço excessivo. Mas ela está bem agora, é bom descansar mais ou talvez não tenha sorte na próxima vez.

- Entendi. - Anderson a levou para a ala.

Natália olhou para Anderson e disse, sendo sincera:

- Obrigada por sempre me ajudar.

Sempre estava lá para ajudá-la quando precisava.

- Ainda bem que você está bem. - Anderson deu um sorriso gentil que sempre teve.

- Você pagou atendimento, não foi? Eu estou te devendo essa. - Natália mexeu seus lábios secos.

- Não vamos falar sobre isso agora, você precisa descansar. -



Anderson não gostava que ela fosse muito educada com ele.

Entrando na ala, Natália olhou para ele e pediu:

- Pode pedir minha mãe para vir?

Ela não queria causar problemas demais para Anderson.

Anderson pensou que ela sentisse falta de Fernanda. Quando as pessoas estão vulneráveis, elas sempre querem suas famílias ao redor.

Ele ligou para Fernanda, disse que Natália estava no hospital e queria que ela viesse.

Quando Fernanda ouviu isso, ela entrou em pânico e disse:

- O que aconteceu com a Nati?

- Nada, só precisa de descanso, ela quer te ver.

Fernanda ficou levemente aliviada.



Chegou ao hospital o mais rápido possível.

Quando Fernanda chegou, Natália deixou Anderson ir primeiro.

- Sim, estamos sempre te importunando. - Fernanda se desculpou de forma generosa.

- Não tem problema, estou indo e voltarei amanhã. - Anderson olhou para ela, disse. - Descanse bem.

- Obrigada.

Assim que Anderson deixou, Fernanda sentou-se na borda da cama e a cobriu com os lençóis, perguntou:

- Quer comer alguma coisa?

Natália negou, não parecia estar muito bem.

Fernanda se sentiu culpada.

- Você poderia ter tido um bom futuro, mas você deixou sua educação

de lado por mim, e agora...

Pensar sobre o bebê em sua barriga fez com que o coração de Fernanda doesse.

- Você disse que ficou grávida em Atalaia, e se for uma criança com aparência de lá?

Fernanda achava que era alguém local naquela noite.

- Não importa a aparência, ele é meu filho e seu neto. - Natália não queria pensar sobre o passado, não foi uma boa noite para ela.

- Atalaia? - Jorge veio ao hospital para ver Natália e queria bater na porta, mas quando ele encontrou Fernanda conversando com ela lá dentro, ele não quis incomodar.

- Bem, não importa como o bebê vai ser, ele será meu neto. - Fernanda também pensou que, contanto que sua

filha se sentisse feliz, ela estaria disposta a obedecer a ela e cuidar dela.

Talvez ela e o bebê sejam feitos um para o outro.

Fernanda tocou na testa de Natália e disse, muito triste.

- Minha filha, você sofreu tanto por mim.

- Ela não abortou o bebê? - Jorge não entendia o mistério que era Natália.

Naquele dia, no hospital, ela claramente entrou em cirurgia.

Como elas estavam conversando, não seria apropriado entrar e perturbá-las, então ele se virou e foi embora.

Enquanto ele ia até a entrada do hospital, o celular tocou e viu que Lucas estava ligando.



Ele atendeu.

- Descobri o que você me tinha me
pedido.



Capítulo 17 O Bastardo em Sua Barriga

Jorge acenou levemente com a cabeça, seu queixo perfeito se apertou, e disse de forma monótona:

- Diga.

- Quando Santiago e Fernanda se divorciaram oito anos atrás, ele enviou a ex-esposa e filha para morar em Atalaia. Elas nunca voltaram nesses oito anos até não muito tempo atrás, quando foram buscados por Santiago.

Jorge franziu, era por isso que ela sabia atalaico, porque ela tinha vivido lá?

- É só isso? - É claro que só essa informação não o deixou satisfeito.

A voz de Lucas hesitou por um momento antes de abrir sua boca



novamente.

- Depois que Fernanda foi enviada para Atalaia, ela deu à luz um menino que sofria de autismo e eram muito pobres, e o menino morreu em um acidente de trânsito antes de retornarem.

A expressão de Jorge ficava cada vez mais séria. A última vez em que chorou foi por causa de seu irmão?

Ainda queria saber sobre o bebê.

- Mais alguma coisa? Ela não tem um homem por aí?

- Não, apenas um psicólogo esteve perto dela. - Lucas olhou cuidadosamente as informações enviadas pelos investigadores de lá e comunicou:

- Nada de mais, não teve nenhum caso durante a faculdade e nenhum outro cara esteve perto dela.

Isso significa que o bebê em sua barriga só poderia ser do psicólogo.

Santiago foi buscá-la por causa do casamento arranjado e então se casar com outra pessoa?

A razão pela qual ela adora tanto dinheiro é porque ela vivia em uma vida pobre em Atalaia. É por isso que ela está pedindo dinheiro para traduzir documentos para ele e trabalhando em restaurantes para ganhar dinheiro.

Pensando dessa forma, Jorge entendeu todos os comportamentos estranhos de Natália.

Também compreendeu o que Anderson havia dito.

Estava confuso, olhou para trás e, em seguida, desceu as escadas e entrou em seu carro para ir embora.

No hospital.



Natália não havia comido nada ao meio-dia e estava com fome.

- Mãe, quero arroz doce. - Natália de repente queria comer algo doce.

Fernanda era experiente e sabia que a boca de uma mulher grávida preferia determinados sabores.

Disseram que ela preferiria azedos se fosse menino, picante se fosse menina, mas nesse caso Fernanda ainda não sabia dizer se era menino ou menina.

- Vou voltar e fazer para você. -
Fernanda se levantou, mas se preocupou de deixá-la desacompanhada no hospital.

Natália parecia ver a preocupação de sua mãe e disse sorrindo:

- Estou bem, o médico disse que eu só preciso descansar.



Fernanda acenou com a cabeça e disse para ela descansar bem antes de sair do quarto.

Ao sair do carro, Fernanda caminhava em direção ao condomínio quando várias mulheres a interromperam.

Todos eram moradores deste condomínio.

Vivia ali há algum tempo, sem brigar com ninguém, Fernanda estranhou:

- O que vocês estão fazendo?

- Sua filha engravidou fora do casamento? Grávida de um bastardo, não é? - A primeira a falar foi uma mulher gorda de meia idade.

Era vizinha de Fernanda.

- Vocês pareciam pessoas decentes, mas eu não esperava que



sua filha fosse desse tipo de gente. Você não disse que sua filha tinha apenas dezoito anos? - A mulher gorda estava com suas mãos na cintura, disse de forma agressiva.

Fernanda ficou com vergonha e sua voz tremeu:

- De quem você ouviu essa fofoca?

- Sua filha está ou não está grávida?

As mãos de Fernanda tremeram. Verdade, sua filha está grávida.

- Que vergonha!

- Pois é, se meteu com homens tão jovem, parecia uma menina inocente, mas acabou ser galinha!

- Isso, isso mesmo, fingindo inocência para manter aparências, fazendo sacanagem por debaixo dos

panos.

- Calem a boca, quem mandou dizer isso? - Fernanda estava furiosa e retorceu seu rosto outrora suave.

- Teve coragem de fazer isso, agora vai ter que ouvir!

Fernanda cobriu seu peito com as mãos e defendeu sua filha:

- Minha filha não é esse tipo de pessoa!

Ela sentiu seu coração sendo rasgado, sua filha não era assim.

Por que julgar dessa forma?

- Não? Então por que ela está carregando um bastardo em sua barriga aos dezoito anos?

Fernanda estava sem palavras, mas a gravidez de Natália era um fato.

Ela sabia que ser solteira e grávida atrairia opiniões indesejadas, mas ela



não esperava que elas fossem tão ofensivas em seus comentários.

- Sai da frente! - Fernanda as empurrou e entrou pelo portão.

Embora irritada por aquelas palavras, ela lembrou que sua filha ainda estava no hospital e suprimiu seu desconforto, cozinhou por ela.

Ela pensou ter escondido o rosto quando levou a comida para Natália no hospital, mas a filha percebeu.

- Mãe, você parece chateada.

- Estou bem. - Fernanda não queria que sua filha soubesse o que ela tinha ouvido hoje.

Natália olhou para Fernanda, que tentou esconder sua expressão; ela não conseguia mentir pois, quando o fazia, não conseguia olhar para as pessoas.



Obviamente, ela mentiu.

Natália não insistiu e comeu o arroz doce que ela entregou.

Era obviamente bastante doce, mas ela sentia apenas um sabor amargo.

Ela abaixou os olhos e disse:

- Mãe, eu terei alta amanhã e eu ficarei em casa com você por alguns dias.

Ela achou que Fernanda estava pálida porque sentia falta de seu irmão Nicolas.

É o que estava na mente da mãe.

Fernanda surpreendeu, recusou subitamente:

- Não.

O quão difícil seria ouvir aquelas palavras?

Natália se entristeceu:

- Mãe...

- Me escuta. - Fernanda fez uma cara séria:

- Casamento nominal ou não, você deve viver na casa da família Marchetti.

A reação de Fernanda era tão diferente que Natália suspeitava.

Ela não estava dizendo nada, nem sentia gosto de nada, engolia a comida por causa do filho.

Virava de um lado para o outro, sem conseguir dormir de noite.

Já era quase de manhã quando conseguiu dormir, mas foi apenas por um momento e ela acordou logo depois.

Pela manhã, Anderson chegou e Fernanda voltou para fazer comida para Natália.



Quando Fernanda saiu da ala, Natália saiu da cama e Anderson veio para ajudá-la.

Ela olhou para Anderson, disse:

- Acho que minha mãe está escondendo algo de mim.

- Como assim? - Anderson perguntou.

- Não sei, estou tentando descobrir. - Ela hesitou por um momento:

- Eu preciso de um favor.

- Pode pedir.

- Quero ir atrás dela.

Tinha que descobrir o motivo pelo qual ela não a deixou voltar a viver lá.

Antes, Fernanda tinha falado que queria que ela voltasse para casa, assim seria mais fácil cuidar dela.

Mas ontem ela reagiu tão intensamente.

Obviamente, não é normal.

Sua mãe era tudo o que ela tinha agora, e ela não podia deixar sua mãe sofrer em silêncio por algo que ela não sabia.

Anderson se certificou de que ela poderia ir antes de concordar.

A ida foi tranquila, Fernanda saiu do carro e foi em direção à casa.

Natália seguiu Fernanda.

Quando saiu do elevador, Natália viu a casa vandalizada, estava escrito "desvergonhada", "cachorra" dentre outros insultos na porta, nas paredes, além de muita sujeira com tinta.

Fernanda ficou em frente à porta tremendo de raiva, perdeu o equilíbrio e caiu.

- Mãe!

Anderson se aproximou e pegou a Fernanda.

- Leve-a ao hospital primeiro.

Ela ficou irritada com esse vandalismo.

Natália chorava quando concordou.

A mãe estava com a saúde fragilizada devido à morte do filho e às consequências do acidente de trânsito que sofrera.

Agora ela desmaiou de choque, Natália estava bem preocupada por ela.

Fernanda foi enviada para a sala de emergência.

Natália ficou na porta como se ela tivesse perdido sua alma. Anderson andou e colocou seu braço ao redor de



seus ombros para confortar ela.

- Não se preocupe.

Quando Jorge retornou para casa e descobriu que Natália ainda não havia retornado, ele pensou que ela ainda estava no hospital e dirigiu até lá.

Talvez fosse porque ele sabia que Natália tinha sido infeliz no passado, ou por causa de seu status como sua esposa, ele sentiu um pouco de compaixão por ela em seu coração.

Ele não a encontrou na ala quando a procurou no hospital, mas ao invés disso a viu no corredor, abraçada à Anderson.

Não conseguia ignorar um fogo que perfurava seu coração, um fogo que veio tão repentinamente que ele não sabia de onde vinha.

Sua voz estava fria:



Error

- Que carícia é essa?!



Capítulo 18 Demonstração de Afeto

Não conseguia ignorar um fogo que perfurava seu coração, um fogo que veio tão repentinamente que ele não sabia de onde vinha.

Sua voz estava fria:

- Que carícia é essa?!

Mesmo que eles não tivessem passado tanto tempo juntos, Natália reconheceu a voz, e seu corpo logo endureceu de medo e, quando se virou, tinha certeza de quem era.

Ele ficou próximo, com expressão macabra e fria:

- Não entendeu o que eu disse daquela vez?

Natália retirou seu corpo dos braços de Anderson. Estava preocupada com Fernanda, então não

prestava atenção no contato com Anderson.

- Eu...

Natália estava prestes a explicar, mas Anderson agarrou seu pulso, olhou para Jorge.

- Seu relacionamento vai durar somente um mês, uma negociata, por que você tem que interferir na vida privada dela?

Anderson estava magoado e triste pois sabia de tudo o que havia acontecido com Natália, então agora ele queria acalenta-la e protegê-la.

O olhar de Jorge estava grudado no pulso de Natália, agarrado pelo Anderson. Um escárnio extremo derramou de sua garganta:

- Você deixou uma mulher que está grávida de seu filho casar-se com outro homem e agora quer a atenção

dela?

O sorriso frio que mantinha em seus lábios desapareceu de repente, seu olhar era áspero como uma espada afiada que destruía toda a armadura de Anderson.

- Você que é o pai e namorado?

Natália se sentia envergonhada e impotente.

Como ele se atrevia a pensar que a criança era de Anderson, a quem ela respeitava e era grata. Como se atrevia a manchar a honra dele?

Ela se afastou de Anderson e olhou para Jorge.

- Se você quiser me punir, apenas o faça logo, mas por favor não magoe mais ninguém.

A defesa de Natália estava além do que Jorge imaginava!



É um verdadeiro amor!

Mas, para ele, isso era ridículo e irritante.

Ela era sua esposa agora, mas ela demonstrava afeto a outro homem na frente dele!

O fogo inexplicável incendiava o seu peito!

Mas Anderson estava certo sobre uma coisa, seu casamento era um acordo e ele não poderia criticar ninguém, ele simplesmente não queria vê-los juntos.

- O terreno em Baía Rosa, se você ainda quiser, venha e fale comigo. -
Com isso ele se virou e saiu.

Natália ficou sem reação por vários segundos, não percebendo que ele estava dando a ela uma nova chance que ela havia desperdiçado.



Desta vez foi uma oferta tentadora.

Se ela conseguisse esse terreno, ela teria uma moeda para negociar com Santiago, em vez de ser derrotada por ele.

- Nati. - Anderson estava preocupado, parecia que as palavras de Jorge tinham afetado o estado dela.

- Estou bem.

Após vinte minutos, Fernanda foi retirada da sala de cirurgia, ela havia desmaiado devido à sua choque e raiva.

Fernanda não poderia aceitar que insultassem sua única filha restante dessa forma, com aquelas ofensas em sua porta, era algo que ela não conseguiria suportar.

- A pressão da paciente não está boa devido a essas recentes

alterações, tentem evitar maiores oscilações de humor intensas. - O médico explicou depois de enviarem ela a ala.

Natália acenou com a cabeça.

- Obrigada, doutor.

Natália sabia que a morte de Nicolas tinha atingido sua mãe e que se não fosse por Natália, ela teria ido com ele.

Ela pensou que seria melhor manter sua mãe longe daquele lugar triste, mas não esperava que sua mãe fosse ficar tão irritada com o que aconteceu com ela.

No entanto, muitas pessoas não sabiam que ela estava grávida, quem espalhou isso?

E por que fariam isso?

Com que intenção?



Anderson entendeu o que ela estava pensando, aproximou-se e disse:

- Você não pode mais morar naquele condomínio. Eu vou encontrar um novo apartamento para você.

Natália concordou, ali não seria bom para sua mãe.

- Estou tentando descobrir quem pode ter feito isso. - Natália sempre sentiu que não era por acaso, mas que alguém tinha feito isso de propósito.

- Deixe comigo. - Anderson sorriu:

- Eu sou seu irmão, então naturalmente eu também sou sua família.

Natália olhou para Anderson e teve uma sensação súbita de comoção. Ele era bom demais para ela e ela não sabia como ela iria retribuir o favor.



Ela inclinou sua cabeça lentamente e não disse nada, tomando uma decisão silenciosa em sua mente de que ela iria retribuí-lo assim que possível.

Agora ela precisava de alguém para ajudá-la a entender isso tudo.

Caso contrário, ela não teria sossego. Mesmo se ela se mudasse para outro lugar, nada garantiria que ninguém faria mais maldades com Fernanda.

Natália parecia estressada porque pensava no que Jorge havia dito antes de sair.

Pensando que ela estava cansada, Anderson disse:

- Volte e descanse, vou cuidar dela.

- Mas...

- Estou trabalhando neste hospital agora, com meu próprio escritório e sala de descanso, consigo cuidar de sua mãe.

Natália olhou para Fernanda, que ainda estava inconsciente, e hesitou ao dizer:

- Então me chame se algo acontecer.

Natália deixou seu número com Anderson antes de sair do hospital.

Quando ela retornou para a mansão, Joana estava sozinha na casa e Natália perguntou, confusa:

- Ele não está?

Joana apontou com os olhos para o escritório:

- Está lá dentro.

Natália trocou seus sapatos e entrou, indo em direção ao escritório.

De pé em frente à porta, ela hesitou um momento antes de levantar sua mão e bater para entrar.

Ela bateu várias vezes e ninguém respondeu. Franziu a testa, girou a maçaneta e empurrou a porta para abrir.

Ao abrir a porta, viu Jorge reclinado em sua cadeira, de olhos fechados, sem saber se dormia ou fingia.

Natália entrou lentamente e ficou em frente à mesa, chamando em voz baixa:

- Sr. Jorge?

Jorge levantou devagar suas pálpebras e olhou para a mulher que estava na frente dele.

Natália fechou as mãos e sentiu o suor frio em suas palmas.



- O que tinha a dizer sobre passar a Baía Rosa para mim?

Jorge desviava o olhar, seus lábios calculavam cada palavra que iam dizer:

- Eu sou um empresário, não faço negócios que trazem prejuízo.

Natália se sentiu desapontada.

Realmente, é ela quem está sendo caprichosa.

Como esse homem poderia ajudá-la sem ganhar nada em troca?

Como ela pode conseguir essa terra sem oferecer nada?

- Acho que esse terreno será útil para você. - Jorge sentiu sua recuada.

Santiago tinha enviado ela e a sua mãe para Atalaia, passaram por apuros e seu irmão tinha morrido, é claro que ela sentiria ódio por Santiago.



Ele pensou que Natália queria dar o terreno a Santiago num primeiro momento, mas agora não parecia ser o caso.

- Mas não tenho nada para trocar com o Sr. - De fato, Natália queria pegar o terreno.

Jorge levantou suas pálpebras, um toque de um homem maduro pressionado nos seus olhos.

- Você tem.

- O quê?

- Você.

Natália levou alguns segundos para responder:

- Eu?

Jorge levantou-se e aproximou-se cada vez mais perto, enquanto Natália recuou instintivamente. Jorge segurou seu ombro, perguntou:



- Por que está recuando? Eu não mordo.

Natália não sabia por que ela estava com medo dele. Ela sentia que ele não estava tão calmo quanto ele aparentava.

De repente um sorriso fraco derramou dos seus lábios.

- O que foi? Fez algo errado e tem medo de me enfrentar e se sentir culpada?

Que erro ela cometeu?

Natália levantou a cabeça e expressou sua dúvida:

- Sou culpada de quê?

Olhou para cima e Jorge sentia a respiração quente dela encher seu nariz, um cheiro que era na verdade um pouco familiar.

Sua expressão parou por um



momento, ele apertou seu rosto, sua respiração perigosa oprimiu-a.

- Você é uma mulher casada, flertar com outro homem é um comportamento devasso!